



**KÁTHIA DE PAULO MOURA**

**FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS PARA INTERPRETAR O  
OFÍCIO DOCENTE A PARTIR DO NIILISMO  
NIETZSCHIANO**

**LAVRAS - MG  
2026**

**Ficha Catalográfica elaborada pelo Sistema de Geração  
de Ficha Catalográfica da Biblioteca Universitária da UFLA, com  
dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).**

Mora, Káthia de Paulo.

Fundamentos filosóficos para interpretar o ofício docente a partir do niilismo  
nietzschiano / Káthia de Paulo Mora. - 2026.

78 p. : il.

Orientador: Carlos Betlinski

Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade Federal de Lavras, 2026.  
Bibliografia.

1. niilismo. 2. trabalho docente. 3. formação cultural. I. Betlinski, Carlos. II.  
Universidade Federal de Lavras. III. Título.

**KÁTHIA DE PAULO MOURA**

**FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS PARA INTERPRETAR O OFÍCIO  
DOCENTE A PARTIR DO NILISMO NIETZSCHIANO**

**PHILOSOPHICAL FOUNDATIONS FOR INTERPRETING THE TEACHING  
PROFESSION FROM A NIETZSCHEAN NIHILISM PERSPECTIVE**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Educação, área de concentração em Formação de Professores, para a obtenção do título de Mestre.

APROVADA em 24 de março de 2026.

Prof. Dr. Carlos Betlinski (UFLA)

Prof. Dr. Rubens Antônio Gurgel Vieira (UFLA)

Prof.(a). Dr. Danilo Arnaldo Briskievicz (IFMG)

**Prof. Dr. Carlos Betlinski**

**Orientador**

**LAVRAS – MG  
2026**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à Universidade Federal de Lavras – UFLA, que me proporcionou uma formação de excelente qualidade desde à graduação, ao Departamento de Educação – DED que fez parte de minha vida durante toda a minha trajetória, e ao Programa de Pós- Graduação em Educação da UFLA – PPGE/UFLA, pela estrutura oferecida, à oportunidade de realização do Mestrado e acesso ao ensino gratuito.

Meus agradecimentos também se estendem ao meu orientador Carlos Betlinski que me acompanhou nessa jornada desde a graduação, realizando intervenções pontuais que possibilitaram meu avanço qualitativo durante toda a minha formação nesta instituição de ensino, sua orientação foi fundamental para a realização deste trabalho.

Não posso deixar de agradecer também a minha família e em especial os meus pais, Maria Aparecida Vasconcelos de Paulo e Célio Vicente de Paulo que foram meu alicerce durante a minha caminhada, ver a garra deles perante às dificuldades da vida me mostraram que nunca podemos desistir de nossos sonhos.

Meu marido Alesther Kennedy de Passos Moura merece uma gratidão especial. Ele me apoiou em todos os momentos de dificuldades, incentivou minha formação continuada, e me inspirou com sua vitalidade e alegria diante da vida.

É claro, não posso me esquecer de minha amiga de profissão Julliana Aparecida de Oliveira Chagas e minha coordenadora pedagógica Silvia Cristina Rufini, que desde o princípio acreditou em meu trabalho e em minha formação.

Também agradeço imensamente aos professores que aceitaram participar da banca e contribuíram grandiosamente trazendo contribuições significativas ao aprimoramento do trabalho.

Por fim, durante todo o percurso de minha formação encontrei apoio em pessoas e profissionais maravilhosos que me inspiraram até aqui, é com imensa alegria que deposito aqui minha gratidão por tudo que fizeram por mim.

Ó grande astro! Que seria de tua felicidade, se  
não tivesses aqueles que iluminas?  
Friedrich Nietzsche (2011)

## **RESUMO GERAL**

Este ensaio aborda uma investigação sobre a questão do niilismo em Nietzsche e os sintomas do niilismo visualizados no ofício docente, de modo a fazer um diagnóstico das condições de trabalho vivenciadas pelos profissionais que atuam no ensino fundamental, segunda etapa da educação básica. A pesquisa foi qualitativa, exploratória quanto a seus objetivos e teve como procedimento o estudo bibliográfico. O trabalho buscou responder ao problema: quais os sintomas do niilismo cultural no contexto educacional e sua relação com a formação docente na Educação Básica? Durante o processo de desenvolvimento da pesquisa pudemos observar, dialogando com outros autores, que as condições de trabalho do professor têm contribuído para o sentimento de descrença, vazio, derrocada de valores, e falta de sentido na profissão. Contudo, inspirados nos valores estéticos de Nietzsche visualizamos a possibilidade de se pensar e construir o ofício docente como processo artístico, de transvaloração de valores e superação dos entraves que se apresentam ao exercício da profissão docente. Mesmo diante do sentimento de niilismo, da negação da vontade de poder é possível afirmar a força criadora, a invenção de si e do ofício docente. Portanto, propomos a filosofia do trágico não como uma forma de ser, mas uma construção de um vir a ser permanente diante da realidade. Além disso, pesquisamos contribuições na formação para professores de modo a considerar a possibilidade de melhorias no contexto educacional brasileiro e na qualidade da educação básica.

Palavras-chaves: niilismo; trabalho docente; formação cultural.

## **ABSTRACT**

This essay addresses an investigation into the question of nihilism in Nietzsche and the symptoms of nihilism observed in the teaching profession, in order to diagnose the working conditions experienced by professionals working in elementary education, the second stage of basic education. The research was qualitative, exploratory in its objectives, and used a bibliographic study as its procedure. The work sought to answer the question: what are the symptoms of cultural nihilism in the educational context and its relationship with teacher training in Basic Education? During the research process, we observed, through dialogue with other authors, that the working conditions of teachers have contributed to feelings of disbelief, emptiness, collapse of values, and lack of meaning in the profession. However, inspired by Nietzsche's aesthetic values, we envision the possibility of thinking about and constructing the teaching profession as an artistic process, a transvaluation of values, and overcoming the obstacles that arise in the exercise of the teaching profession. Even in the face of nihilistic feelings and the denial of the will to power, it is possible to affirm creative force, the invention of oneself and the teaching profession. Therefore, we propose the philosophy of the tragic not as a way of being, but as a construction of a permanent becoming in the face of reality. Furthermore, we research contributions to teacher training in order to consider the possibility of improvements in the Brazilian educational context and in the quality of basic education.

Keywords: nihilism; teaching work; cultural training.

## INDICADORES DE IMPACTO

Visando cumprir com as exigências das PRPG/PROEC para os trabalhos de pós-graduação *Stricto sensu* da UFLA, apresento um relato dos impactos sociais e culturais dos resultados obtidos na pesquisa, considerando a investigação sobre o contexto da educação brasileira na atualidade, com um olhar voltado especialmente às escolas e instituições educacionais de regiões periféricas que sofrem os maiores impactos socioeconômicos, culturais e tecnológicos na sociedade. A pesquisa busca trazer contribuições em potencial para a realização do ofício docente frente às condições a que os profissionais da educação estão condicionados para a realização de seu trabalho, considerando uma nova perspectiva que busque sentido, significado e vitalidade para o exercício da profissão. A pesquisa traz um olhar sobre o contexto educacional e as urgências nos programas de melhorias da educação básica, da qualidade da educação, valorização dos profissionais e da escola pública tanto para o poder público quanto para o reconhecimento social da profissão. Argumentamos a favor da profissão docente, da formação cultural do professor e da melhoria da qualidade da educação básica. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, ao passo que visa melhorias na formação cultural dos profissionais da educação básica, buscando um trabalho que se alinhe com Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), visto que em seu primeiro objetivo a organização prevê a erradicação da pobreza por meio de uma educação de qualidade, e em seu quarto objetivo tem na melhoria da qualidade educacional a possibilidade de inclusão e equidade para que os estudantes tenham condições e oportunidades de aprendizado ao longo da sua vida.



## **IMPACT INDICATORS**

Aiming to fulfill the requirements of PRPG/PROEC for *Stricto sensu* postgraduate work at UFLA, I present an account of the social and cultural impacts of the results obtained in the research, considering the investigation into the context of Brazilian education today, with a focus especially on schools and educational institutions in peripheral regions that suffer the greatest socioeconomic, cultural, and technological impacts in society. The research seeks to make potential contributions to the performance of the teaching profession in the face of the conditions to which education professionals are subjected in order to carry out their work, considering a new perspective that seeks meaning, significance, and vitality for the exercise of the profession. The research provides an overview of the educational context and the urgent needs in programs for improving basic education, the quality of education, the appreciation of professionals and public schools, both for the public authorities and for the social recognition of the profession. We argue in favor of the teaching profession, the cultural training of teachers, and the improvement of the quality of basic education. This research is characterized as qualitative, as it aims to improve the cultural training of basic education professionals, seeking work that aligns with the Sustainable Development Goals (SDGs) of the United Nations (UN), since its first goal aims to eradicate poverty through quality education, and its fourth goal focuses on improving the quality of education to enable inclusion and equity so that students have the conditions and opportunities for learning throughout their lives.

## SUMÁRIO

|                                                                                                             |           |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO GERAL .....</b>                                                                             | <b>12</b> |
| <br><b>ARTIGO 1 - O OFÍCIO DOCENTE: INTERPRETAÇÕES A PARTIR DO NILISMO NIETZSCHIANO .....</b>               | <b>15</b> |
| 1 INTRODUÇÃO .....                                                                                          | 17        |
| 2 CONCEPÇÃO DE NILISMO EM NIETZSCHE.....                                                                    | 18        |
| 3 CARACTERIZAÇÃO DOS SINTOMAS DO NILISMO.....                                                               | 21        |
| 4 NILISMO E O TRABALHO DOCENTE .....                                                                        | 28        |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....                                                                                 | 33        |
| REFERÊNCIAS.....                                                                                            | 36        |
| <br><b>ARTIGO 2 - O TRABALHO DOCENTE NA PERSPECTIVA ESTÉTICA NIETZSCHIANA .....</b>                         | <b>37</b> |
| 1 INTRODUÇÃO .....                                                                                          | 40        |
| 2 FORMAÇÃO CULTURAL E O CUIDADO DE SI COMO PROPOSTA DE VITALIDADE PARA O EXERCÍCIO NO TRABALHO DOCENTE..... | 41        |
| 3 TIPOLOGIAS, VONTADE DE PODER E O PENSAMENTO TRÁGICO NO OFÍCIO DOCENTE.....                                | 46        |
| 4 FUNDAMENTOS ESTÉTICOS PARA O OFÍCIO DOCENTE.....                                                          | 50        |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....                                                                                 | 55        |
| REFERÊNCIAS.....                                                                                            | 57        |
| <br><b>APÊNDICE A - Produto educacional- A profissão docente: uma representação fotográfica.....</b>        | <b>58</b> |
| 1 INTRODUÇÃO .....                                                                                          | 59        |
| 2 A FOTOGRAFIA E IMAGEM ARTÍSTICA.....                                                                      | 60        |
| 3 FOTOGRAFIA EM VILLÉM FLUSSER E WALTER BENJAMIN.....                                                       | 61        |
| 4 ENSAIO FOTOGRÁFICO.....                                                                                   | 63        |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....                                                                                 | 78        |
| REFERÊNCIAS.....                                                                                            | 80        |
| <br><b>ANEXOS.....</b>                                                                                      | <b>81</b> |

## 1 INTRODUÇÃO GERAL

Ingressar no exercício da profissão docente é caminhar sobre trilhos de incertezas. Começo dizendo que pesquisar sobre esta temática foi parte de uma trajetória de caminhada e desafios no exercício do ofício docente no contexto da educação básica brasileira. Sou uma pedagoga, do Programa de Pós-Graduação em Educação que resolvi iniciar um estudo mais voltado ao campo da Filosofia e a Filosofia da Educação. Muitos foram os motivos que me levaram a pensar sobre esta temática dos desafios existentes no exercício do ofício docente.

O que me fez chegar até aqui e dar início a esta pesquisa com certeza foram as perguntas. Foram muitos os questionamentos, a busca por respostas para entender e compreender a realidade educacional do trabalho docente, dos profissionais que sofrem psicologicamente no exercício da profissão.

Sabemos da importância das políticas públicas, dos incentivos e investimentos em programas de formação continuada para os avanços no campo educacional e por essa razão iremos dar visibilidade ao trabalho que os profissionais realizam dentro da sala de aula e como os fatores externos podem influenciar no modo em que estes profissionais realizam o seu trabalho.

Acredito que o campo filosófico trouxe a oportunidade de realizar um exercício de interpretação do trabalho docente na perspectiva trágica, visto que este tema nasce de experiências dramáticas nos meus primeiros anos de atuação, em que o vazio e o sofrimento fizeram parte de minhas primeiras práticas pedagógicas, estas que não me inspiravam fazê-las com satisfação, porque muitas vezes os conteúdos eram apresentados como um amontoado de tarefas, com tempo qualitativamente impossível de ser realizado, eu me via em uma sala de aula com o número excessivo de alunos, acelerando os processos educacionais, sofrendo pressão e violência psicológica pela gestão educacional, e todos os colegas de trabalho conformados com a situação, todos se viam em uma inércia, sem vontade de lutar, fazendo sempre o que fora solicitado independentemente da existência de sentido e do significado no exercício da profissão.

A título de exemplo, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP divulgou uma pesquisa realizada pela – “Pesquisa Internacional sobre o Ensino e Aprendizagem” - TALIS (2024), no qual apresenta os resultados obtidos das análises realizadas sobre as condições de trabalho docente no Brasil e sugere que a causa do adoecimento dos profissionais da educação no exercício da profissão pode se dar devido à precarização do trabalho que se manifesta em várias dimensões.

As análises foram realizadas com os professores atuantes nos primeiros e segundos anos do ensino fundamental e os dados apontam que 36,4% dos profissionais sentem instabilidade no trabalho devido ao alto índice de contratações por tempo determinado, causando sentimento de insegurança no exercício da profissão. Quanto a carga horária 72,4% trabalham em tempo parcial involuntariamente e afirmam que desses 58,7% atuam com 10% dos alunos com problemas comportamentais devido à vulnerabilidade socioeconômica, o que impacta diretamente na realização do trabalho (Brasil, 2025).

No Brasil 20% dos professores trabalham com mais de 30% dos alunos com baixo desempenho acadêmico em uma sala com 32,0 alunos por turma nos anos finais do ensino fundamental. Quanto à saúde e bem estar 20,9% dos professores relatam sentir “muito estresse”, e que a causa seria as demandas inter e extraescolares, 66,3% afirmam insatisfação quanto ao mal desempenho dos alunos, 63,8% referentes à dificuldade de manter a disciplina, 59,8% devido à sobrecarga de trabalho, 46,6% relatam sofrerem violência no ambiente escolar, e destes 86,6% demonstram arrependimento da escolha da profissão.

Quanto ao salário, a TALIS (2024) aponta que apenas 25% dos professores estão satisfeitos com a remuneração e dentre eles 20% afirmam a intenção de desistir da profissão nos próximos 5 anos, os dados indicam uma grande problemática existente nas condições de trabalho dos profissionais e que eminentemente causam o adoecimento no exercício da profissão (Brasil, 2025).

Assim, em conversas e desabafos com o meu orientador durante o curso de formação para professores a respeito das dificuldades de atuação e compreensão dos desafios da profissão docente, surge então a seguinte questão: quais são os sintomas do niilismo visualizados no trabalho docente da educação básica? Nosso objetivo é compreender quais atitudes e ações demonstram a existência deste sentimento de esvaziamento de sentido no exercício do trabalho docente e realizar um diagnóstico da existência de sintomas do niilismo visualizados no exercício da profissão.

A pesquisa aborda o tema do niilismo na perspectiva nietzschiana e sua relação com o ofício docente e tem como objetivo definir e caracterizar niilismo, diagnosticar os sintomas do niilismo presentes no ofício de ser professor, e propor fundamentos estéticos nietzschianos para o ofício docente. Para a apresentação da pesquisa realizada, o presente texto foi organizado por meio da elaboração de dois artigos e um produto educacional.

O primeiro artigo, intitulado “O ofício docente: interpretações a partir do niilismo nietzschiano”, teve por objetivo conceituar e caracterizar os sintomas do niilismo em Nietzsche; diagnosticar comportamentos e ações que remetem a uma condição niilista no trabalho docente

e apresentar fundamentos estéticos para a profissão. O segundo artigo, denominado “O trabalho docente na perspectiva estética nietzschiana”, teve por propósito apontar a importância da formação cultural e o cuidado de si no ofício de ser professor e apresentar algumas perspectivas de transvaloração do trabalho docente segundo o pensamento filosófico de Nietzsche. A terceira parte da pesquisa é constituída pelo apêndice A, cujo título é “A profissão docente em tela: uma representação fotográfica” cujo proposta do Produto Educacional é um ensaio fotográfico, inspirado em Vilém Flusser e Walter Benjamin, em que, segundo os autores, a imagem proporciona uma leitura da realidade para além do que a técnica pode nos aparentar, e nesse caminho temos a imagem como ferramenta técnica e tecnológica que possibilite a construção do conhecimento por meio da criação da imagem que nos proporcionou uma análise crítica das percepções presentes no contexto educacional e nas atividades do ofício docente. O trabalho possibilitou investigar se existe a presença do niilismo cultural no contexto educacional e se há, qual sua relação com a formação para a profissão docente na Educação Básica.

O ensaio apoia-se no pensamento de Foucault tendo a experiência e a subjetividade como base de interpretação e problematização das condições da vida humana, buscamos subjetivamente a compreensão do sujeito e de sua experiência em busca de novos significados. A pesquisa foi qualitativa, exploratória quanto a seus objetivos e teve como procedimento o estudo bibliográfico, uma vez que realizamos a leitura de obras já publicadas de autores referência e secundárias de comentadores brasileiros, além de realizar o levantamento de dados no repositório da CAPES por meio de uma busca avançada utilizando os descritores “Nietzsche, niilismo e educação” e “Nietzsche, tragédia, estética e niilismo”.

Durante as leituras pudemos nos apropriar do aporte teórico de obras originais de Nietzsche - *A Genealogia da moral uma polêmica* (2009), *Assim falou Zaratustra* (2002), *O nascimento da tragédia ou helenismo e pessimismo* (2006), *A Gaia Ciência* (1882) e secundárias de comentadores brasileiros como Araldi (1998, 2002, 2013), Braga (2011), Dias (2003), Dias (2020), Marton (2022), Farias (2021), Santos e Silva (2014), Silva, Heloani e Piolli (2012), especialmente no que se refere ao niilismo e às suas implicações culturais e que oferecem subsídios teóricos relevantes para compreender as tensões entre formação, crise de valores e produção de sentido no âmbito da profissão docente. Na busca por literaturas que abordassem o tema em questão, procuramos situar a investigação visitando um conjunto de produções sobre a relação de Nietzsche e a questão do niilismo.

## **ARTIGO 1 - O OFÍCIO DOCENTE: INTERPRETAÇÕES A PARTIR DO NIILISMO NIETZSCHIANO**

### **RESUMO**

O artigo analisa o tema do ofício docente e realiza interpretações a partir do niilismo Nietzscheano. Como problema que nos guiou nessa investigação elegeu-se a seguinte pergunta: quais são os sintomas do niilismo visualizados no trabalho docente da educação básica? Este estudo teve por objetivos definir e caracterizar o niilismo na perspectiva nietzschiana, diagnosticar os sintomas do niilismo presentes no ofício de ser professor, e propor fundamentos estéticos nietzschianos para o ofício docente. A fim de respondermos a essa questão e cumprirmos com os objetivos já elencados, num primeiro momento iremos definir niilismo na perspectiva nietzscheana, caracterizar e identificar comportamentos e condutas que demonstram a presença de sintomas do niilismo no ofício docente e propor fundamentos estéticos para a profissão. A pesquisa foi qualitativa de cunho exploratória e teve como procedimento o estudo bibliográfico. A justificativa para se trabalhar com o tema do ofício docente é a dificuldade encontrada pelos profissionais da educação que não encontram motivação para a realizar o seu trabalho diante das dificuldades encontradas no exercício da profissão. A partir dos estudos realizados concluímos que é possível identificar sintomas do niilismo no campo da educação, presente no comportamento, atitudes e discursos de professores, uma vez que é possível perceber a presença da derrocada de valores, a falta de sentido, a sensação de vazio e a descrença na profissão. Acreditamos também que a pesquisa amplia os estudos referentes ao tema do trabalho docente e a formação de professores no campo da filosofia da educação.

Palavras-chave: Nietzsche; niilismo; trabalho docente.

### **ABSTRACT**

This article analyzes the theme of the teaching profession and offers interpretations from a Nietzschean nihilism perspective. The guiding question for this investigation was: what are the symptoms of nihilism observed in the work of teachers in basic education? This study aimed to define and characterize nihilism from a Nietzschean perspective, diagnose the symptoms of nihilism present in the teaching profession, and propose Nietzschean aesthetic foundations for the teaching profession. In order to answer this question and fulfill the objectives already listed, we will first define nihilism from a Nietzschean perspective, characterize and identify behaviors and conduct that demonstrate the presence of symptoms of nihilism in the teaching profession, and propose aesthetic foundations for the profession. The research was qualitative and exploratory in nature, and its procedure was a bibliographic study. The justification for working with the theme of the teaching profession is the difficulty encountered by education professionals who lack motivation to carry out their work in the face of the challenges faced in the exercise of their profession. Based on the studies conducted, we conclude that it is possible to identify symptoms of nihilism in the field of education, present in the behavior, attitudes, and discourse of teachers, since it is possible to perceive the collapse of values, the lack of meaning, the feeling of emptiness, and the disbelief in the profession. We also believe that the research expands studies related to the theme of teaching work and teacher training in the field of philosophy of education.

keywords: Nietzsche; nihilism; teaching work.

## 1 INTRODUÇÃO

O artigo aborda o tema do niilismo sob a perspectiva Nietzscheana e sua relação com o ofício docente. Neste sentido, o trabalho busca identificar alguns sintomas do niilismo e fazer um diagnóstico das condições de trabalho do professor atuante na educação básica e analisar se há relação com o niilismo.

Como problematização que guiou nossa investigação elegemos a seguinte pergunta: quais são os sintomas do niilismo visualizados no trabalho docente e da educação básica? Diante da questão examinamos alguns sintomas do niilismo que são visualizados no ofício docente, uma vez que podemos percebê-lo no discurso, comportamento e pensamento do professor que atua na educação básica.

Os problemas educacionais há muito tempo trazem marcas de decadência. Percebe-se um cenário de inércia dos profissionais da educação básica frente aos desafios da profissão, descrença da própria teoria, se negam a lutar contra as forças externas que influenciam na realização de seu trabalho, não manifestam criatividade frente às adversidades, não demonstram satisfação na realização de seu trabalho, muitas vezes optam por seguir manuais e cartilhas que apresentam uma técnica de ensino, não mobilizam forças, não reagem e nem lutam para tornar seu ofício prazeroso e desejável.

A realidade educacional do presente parte de uma construção histórica que vem se estabelecendo e se naturalizando há anos no sistema educacional brasileiro enredado em reformas educacionais que dão margens para o desenvolvimento da racionalidade técnica nas instituições de ensino brasileiro, uma vez que seus ideais de educação não valorizam a formação do professor nem sua criatividade.

Diante da questão entendemos que a os fundamentos da filosofia nietzscheana é capaz de instaurar-se nos projetos educacionais fazendo-se presente como potencializadora do desenvolvimento do professor e de seus alunos, despertando a sensibilidade de encontrar significado na profissão docente, tornando a profissão mais desejável, com experiências significativas ocultando assim os traços pavorosos da profissão.

Este artigo é parte de pesquisa de mestrado em educação que desenvolveu uma abordagem qualitativa, foi exploratória quanto a seus objetivos e teve como procedimento o estudo bibliográfico. A justificativa para se trabalhar o tema da fundamentação do trabalho docente na perspectiva nietzscheana é a percepção de que os profissionais da educação quando começam a atuar na educação básica percebem que tal ofício se apresenta muitas vezes como algo muito distante de sua proposta e convicção inicial. Ao se depararem com o chão da



escola muitas questões até então nunca discutidas muito menos levantadas começam a aparecer e adoecer os profissionais da educação.

## 2 CONCEPÇÃO DE NIILISMO EM NIETZSCHE

Deus está morto! Deus continua morto! E nós o matamos! Como nos consolar, a nós, assassinos entre os assassinos? O mais forte e mais sagrado que o mundo até então possuía sangrou inteiro sobre os nossos punhais - quem nos limpará este sangue? Com que água poderíamos nos lavar? Que ritos expiatórios, que jogos sagrados teremos de inventar? A grandeza desse ato não é demasiada grande para nós? Não deveríamos nós mesmos nos tornar deuses, para ao menos parecer dignos dele? Nunca houve um ato maior - e quem vier depois de nós pertencerá, por causa deste ato, há uma história mais elevada que toda a história até então! (Nietzsche, 1882, 1887, p.148).

Do Latim, nihil significa “nada”, para Nietzsche niilismo é uma condição pela qual o sujeito apresenta um adoecimento da vontade de poder, um vazio, a crise entre os valores frente à realidade, é quando o homem deixa de lutar, a degeneração da vida.

O niilismo é apresentado por Nietzsche no livro *A Gaia Ciência*, que em decorrência à anunciação da morte de Deus, aquele em que em nome da saúde levaria o sujeito a criar um novo sentido para a existência, após a perda desta figura central todos os valores morais e verdades absolutas se desmoralizam gerando um vazio de sentido, sendo assim, ao perder o sentido da vida o sujeito passa a vagar através de um nada infinito, como um estado de desorientação, de desconfiança de velhas certezas, e ao passar pela dor da perda de sentido se torna um espírito livre Nietzsche (1882, 1887).

O livro *A Gaia Ciência* apresenta uma filosofia capaz de aceitar a falta de sentido na existência humana e buscar por novos valores a partir da própria vida, uma vida plena de sentidos, de tal forma que possa ser vivida infinitas vezes, uma forma de afirmação da vida diante do estado de niilismo.

O niilismo decorrente da morte de Deus provoca uma crise sem precedentes, cujas consequências são determinantes para o homem e a ele impõe as alternativas distintas diante da vida: ou uma vida ascendente, plena de potência, ou uma vida decadente, que perece por não suportar o peso da finitude (Farias, 2021, p.7).

Nietzsche dá início aos estudos sobre o niilismo a partir do pensamento

Schopenhaueriano, “enquanto Schopenhauer<sup>1</sup> segue na senda do ascetismo<sup>2</sup> e da negação da vontade de viver, Nietzsche quer radicalizar o pessimismo, primeiramente no gênio filosófico e, posteriormente, no tipo superior de homem afirmativo<sup>3</sup>” (Araldi, 2013, p. 15).

Ao se deparar com os estudos acerca do pessimismo<sup>4</sup> relatado por Schopenhauer o filósofo se apropria desse estudo primário e monta as bases de seu pensamento sobre a relação da afirmação e negação da vida, conclui que se existe o pessimismo como barreira que impede a evolução humana, é preciso primeiramente deslegitimar essa ação no âmbito filosófico e adotar uma nova abordagem científica, a consciência da existência de uma desvalorização da vida, mas também a possibilidade de afirmação dela. “Embora a “história” trate como ‘maus’ os destruidores dos costumes, Nietzsche compreende a si mesmo como herdeiro e como continuador desta tarefa de romper com a tradição, tanto em nível teórico como em nível prático” (Araldi, 2002, p. 32).

Para Araldi (2013), o filósofo é herdeiro de inúmeros movimentos que o antecederam que tinham como virtude a arte destruidora, o que demonstra sua habilidade excêntrica em destruição, mas não havia ainda um ser que se pusesse a contrapor todas as tendências destrutivas que haviam até aquele momento, e eis que surge então o pensamento da criação como forma de afirmação, possibilitada segundo o filósofo a partir do desenvolvimento da vontade de poder<sup>5</sup>, a vontade de superação possibilitada pela força motriz presente nos sujeitos. É preciso “ressaltar a coragem, independência e originalidade do espírito necessárias para romper com os costumes” Araldi (2002, p. 31), coragem esta apresentada por Nietzsche em seus escritos acerca da moral<sup>6</sup>.

Pensar a possibilidade de romper com os valores socialmente impostos e desenvolver valores essencialmente humanos é uma proposta que iremos desenvolver neste trabalho, pensar novas formas do fazer docente compartilhando da concepção e naturalização do pensamento

---

<sup>1</sup> Arthur Schopenhauer (1788- 1860), foi um filósofo do século XIX que influenciou o pensamento de Nietzsche e apresentou grandes críticas ao pensamento dos filósofos alemães.

<sup>2</sup> **Ascetismo** em Schopenhauer refere-se à negação da vontade de viver, a renúncia de prazeres e autonegação.

<sup>3</sup> Homem afirmativo em Nietzsche é o Além-do-homem ou Übermensch, aquele que supera a humanidade convencional e cria seus próprios valores.

<sup>4</sup> **O pessimismo** em Schopenhauer é a afirmação de que a vida é marcada por dor e sofrimento, e que a felicidade se configura apenas como a ausência de dor.

<sup>5</sup> **Vontade de poder** em Nietzsche é a força que impulsiona a vida, uma pulsão de autoafirmação, superação de si mesmo que se manifesta por meio de forças e pulsões de criação e negação configurando a condição do homem e do vir a ser.

<sup>6</sup> **Moral** em Nietzsche é um conjunto de valores criados pelos homens, intitulados por ele por moral do rebanho aquela em que busca inibir os instintos e a moral dos senhores aquela que enaltece a vida e a criação de valores.

Nietzschiano aderindo dessa forma a genealogia Nietzschiana de superação e afirmação, “a partir do caráter afirmativo-descritivo da vontade de poder e do niilismo” Araldi (2013, p.17).

Na obra *Genealogia da Moral*, Nietzsche aponta que o sentido da vida está diretamente relacionado com o valor que atribuímos a ela, “há uma aproximação, ou melhor, uma afinidade no modo como Nietzsche e Bourget caracterizam a “doença” que se intensificava no séc. XIX, principalmente no vazio de sentido da existência humana e no desacordo com o mundo” (Araldi, 2002, p. 22), a citação afirma que para Nietzsche a falta de sentido na vida caracteriza-se como sintomas de um niilismo.

Após o reconhecimento de que não há nenhuma verdade em si, e que os valores superiores se desvalorizaram, o niilismo pode manifestar-se tanto passiva (negativamente) quanto ativamente. No niilismo ativo, a vontade de potência é reconhecida como o caráter fundamental do ser (a verdade seria apenas uma de suas configurações). Assim, Nietzsche busca atingir a potência mais elevada do niilismo, o niilismo clássico, extático, extremo-ativo, que por fim seria reconhecido como “um modo divino de pensar”, como condição a uma nova posição de valores (Araldi, 2002, p. 3).

Segundo Araldi (1998), no século XIX, Nietzsche faz um diagnóstico da civilização ocidental e conclui que aquela sociedade estava adoecida, era perceptível o fastio, o cansaço em relação à vida, o desânimo, e percebe que aquela civilização apresentava sintomas de um conceito já anunciado anteriormente por Schopenhauer em “O mundo como vontade e representação, vol. 2, livro I, cap. 17” Araldi (2013, p. 23), a negação da vida.

O complexo de temas: declínio (Verfall), decadência (décadence, Untergang, Niedergang), esgotamento (Erschöpfung\ desagregação dos instintos (Disgregation der Instinkte), empobrecimento (Entartung) passam a ocupar na filosofia de Nietzsche uma importância sempre maior, de modo a ampliarem o campo de significação do niilismo (Araldi, 2002, p. 36).

Portanto, a afirmação nos leva a uma compreensão do niilismo como um sentimento que pode ser percebido frente a várias circunstâncias presentes na vida, “no horizonte do pensamento nietzschiano o niilismo vai aclarando-se, primeiramente, enquanto sintoma, do qual ele diagnostica a derrocada de sentido e a corrosão dos valores da tradição” (Araldi, 2002, p. 36).

Com o advento da modernidade Nietzsche anuncia a morte de Deus, o sentido da vida era Deus, mas o filósofo expõe que depois que a ciência e a razão começam a justificar o sentido de todas as coisas começa-se uma degeneração da vontade de poder e com isso a negação da vida. “Nietzsche interpreta a fadiga pela qual é acometido o homem do ressentimento como retrocesso, decadência, degeneração, em suma, como niilismo” (Araldi, 1998, p. 80).

Ao constatar que o niilismo é a consequência da desvalorização dos valores

morais, metafísicos e religiosos da tradição ocidental, o filósofo afirma que a raiz comum desse fenômeno, a origem desse hóspede sinistro está na interpretação moral da existência e do mundo. Desse modo, o niilismo assume em Nietzsche o estatuto de uma questão fundamental, através da qual a experiência de instauração e dissolução dos valores morais é trazida à problematização filosófica, para explicitar sua origem, seu transcurso e os âmbitos nos quais ela (a moral) se desenvolve (Araldi, 2002, p. 36).

É possível problematizar se há a presença deste sentimento de descrença, cansaço, derrocada de valores, declínio e esgotamento presentes na atividade do ofício docente? Se pensarmos como se originam os sentimentos que causam tantas crises no ofício docente é possível que encontremos algum choque entre os valores morais presentes na formação para professores frente o exercício da profissão e a realidade da atividade docente? Dessa forma, este estudo buscou compreender o niilismo expresso no pensamento, comportamento e atitudes dos profissionais que trabalham na educação básica e a relação desses sintomas com a finalidade única da atividade de ser professor.

Diante dessas primeiras reflexões, passaremos a discutir na próxima seção a caracterização dos sintomas do niilismo.

### **3 CARACTERIZAÇÃO DOS SINTOMAS DO NIILISMO**

Nietzsche faz um diagnóstico da civilização alemã do século XIX e conclui que a derrocada dos valores supremos de sua época gerou uma crise na cultura ocidental a qual ele nomeia como crise de valores. Ele considerou que aquela sociedade estava adoecida, apresentando sintomas de um niilismo, e que tais sintomas eram caracterizados por alguns sentimentos como a perda de sentido, cansaço, desespero e questionamentos e incredibilidade em normas e valores morais (Araldi 2002).

Seguindo nesta senda de análise da questão do niilismo e dos sintomas do niilismo, se fizermos um diagnóstico dos sintomas do niilismo presentes no trabalho docente, dos profissionais que atuam na educação básica brasileira, seria possível fazer uma interpretação do niilismo em Nietzsche a fim de compreender os sintomas presentes no ofício docente?

Uma das características presentes no sistema educacional brasileiro e que incide diretamente no exercício da profissão colaborando para o adoecimento dos profissionais da educação é a própria conjuntura estrutural do sistema educacional.

As mudanças na estrutura macroeconômica internacional e a ascensão do neoliberalismo impuseram mudanças no mundo do trabalho e um conjunto de

exigências nas escolas e universidades. Os valores e os conceitos que decorrem do mundo dos negócios e da lógica competitiva invadem as instituições públicas e passa-se a exigir de todos os envolvidos no processo de ensino uma nova “atitude mental” (Silva, Heloani e Piolli, 2012, p. 3).

As reformas educacionais advindas da década de 1990 trouxeram influência neoliberal para as instituições educacionais, os modelos empresariais visam os resultados em meio à produtividade, competitividade e ranqueamentos. “A exposição do trabalhador e das equipes ocorre com a divulgação de rankings, índices e ganhos de produtividade. A gestão pelo medo torna o trabalhador mais competitivo e mais produtivo, e, ao mesmo tempo, mais vulnerável ao estresse” (Silva, Heloani e Piolli, 2012, p. 7).

[...] podemos nos afastar da figura do mestre/professor no sentido de repensar a educação em seus problemas atuais, como a especialização exagerada, a repetição simplificada dos saberes em uma educação que se encontra massificada e mercantilizada. Pensando em tal objetivo, somos levados a refletir sobre a educação em seu sentido amplo, na relação do professor com o aluno, bem como no sentido da formação que se impõe pelas instituições (Dias, 2020, p.1-2).

As condições de trabalho impostas aos profissionais da educação tornam a cada dia seu ofício esvaziado de sentido, os materiais apostilados, o trabalho com coisas prontas, as regras, o controle do sistema educacional demonstra aos profissionais que sua prioridade não é o ato de ensinar. “No conceito de gestão estão abrigadas novas prescrições de papéis, novas competências que envolvem elementos de participação e de autonomia controlada” (Silva, Heloani e Piolli, 2012, p. 8).

Conforme afirma Silva, Heloani e Piolli (2012), a racionalidade instrumental proposta pelos modelos empresariais inserem instrumentos de controle da qualidade do ensino por meio de avaliações internas e externas, o que caracteriza uma autonomia controlada.

O aprimoramento técnico, combinado com as formas de controle por meio de metas, índices, medições e avaliações do desempenho é exemplo de práticas que estabelecem novos papéis, requisitos e demandas no âmbito da organização do trabalho em conformidade com o esquema adotado nas empresas (Silva, Heloani e Piolli, 2012, p. 8).

Diante deste cenário ainda temos um falso discurso de valorização dos profissionais, que tendem cada vez mais a ampliar a competitividade e a padronização no exercício do ofício docente. “A exigência de um grau elevado de profissionalismo e envolvimento do quadro do magistério e dos professores-pesquisadores não combina, porém, com a redução dos investimentos em infra-estrutura e deterioração das condições de trabalho” (Silva, Heloani e Piolli, 2012, p. 8), vemos que tais exigências na formação se afirmam como proposta de

valorização do magistério ainda que podemos perceber grandes disparidades nas condições de trabalho ofertadas.

É notório que a “expansão da educação básica e superior se faz por meio de uma racionalidade instrumental. Estratégias para elevação no nível de atendimento das populações são planejadas sem, contudo, aumentar na mesma proporção os investimentos” (Silva, Heloani e Piolli, 2012, p. 6). O que caracteriza muitas vezes salas de aula pequenas, com números excessivos de alunos, falta de estrutura física, material e de pessoal, causando sentimentos como sensação de insegurança e desamparo tanto do ponto de vista objetivo como subjetivo (Silva, Heloani e Piolli, 2012).

Adquirir cultura passou a significar capacitar-se para ganhar dinheiro ou ingressar nos quadros de funcionários do Estado – e por isso deveria ser acessível a todos. Teria de ser rápida, para que o indivíduo pudesse ganhar logo dinheiro ou servir logo ao Estado, e aprofundada apenas o bastante, para que pudesse ganhar o suficiente ou servir de modo eficiente (Marton, 2022, p. 11).

Contudo, podemos notar que os sentimentos percebidos pelos profissionais da educação no ofício da profissão se originam em primeiro plano das condições a que são sujeitos no exercício da profissão.

A modernização, pretensamente desburocratizante e democrática, se caracterizaria por uma perspectiva neotaylorista, tão “eficiente” quanto mais negada e/ou travestida. O resultado é o estresse, referido pelos professores submetidos à racionalidade instrumental e à intensificação do trabalho. Estresse que, sem dúvida, é uma porta de entrada para o adoecimento (Silva, Heloani e Piolli, 2012, p. 11).

Diante deste cenário de adoecimento mental no exercício da profissão pode-se perceber que tais questões não apresentam relevância nas políticas públicas de valorização do magistério, “a questão do salário, das melhorias das condições objetivas de trabalho e da saúde dos professores são pontuais e tratadas em abstrato” (Silva, Heloani e Piolli, 2012, p. 4), não se considera que o modelo de financiamento com base na competitividade, frustrações e agressividade podem culminar em um cansaço, adoecimento e estresse. “A alienação e a utilidade predominam no cotidiano das práticas nas escolas e nas universidades. Tornam-se elementos fundamentais da heterogestão, da intensificação e precarização do trabalho e do adoecimento e/ou estresse do professor” (Silva, Heloani e Piolli, 2012, p. 12).

Quanto ao cansaço produzido por este sentimento de descrença e desesperança dos profissionais na realização de seu ofício podemos compreendê-lo como consequência de um excesso vivido pelos profissionais da educação, as metas a serem cumpridas, as regras, os prazos, a produtividade e o controle do trabalho docente impedem a espontaneidade criativa do

professor o que os retira todo sentimento de prazer e desejo pela realização de seu trabalho no ofício docente e a sensação de um trabalho fracassado.

A obra “*Assim falava Zarathustra*”, põe em cena um protagonista que, nas primeiras páginas do livro, ao falar para o povo reunido na praça do mercado, experimenta um fracasso pedagógico” Marton (2022, p. 4), este é o sentimento experimentado pelos profissionais da educação que vivenciam tal realidade na realização de seu trabalho.

A partir das teorias e das problematizações que os autores fazem é possível a compreensão de que o adoecimento social se manifesta por meio de sintomas que o filósofo sul-coreano, Byung-Chul Han conceituou como sociedade do cansaço. Em seu livro “*A sociedade do cansaço*”, ele retrata o adoecimento neural, que segundo o autor estamos vivendo em uma sociedade do desempenho, o excesso de positividade impede a possibilidade de lidar com as frustrações e negatividade, “a sociedade do desempenho e a sociedade ativa geram um cansaço e esgotamento excessivos. Esses estados psíquicos são característicos de um mundo que se tornou pobre em negatividade e que é dominado por um excesso de positividade” (Han, 2015, p. 31).

Seria possível pensar o ofício docente sob a ótica da sociedade do desempenho? Quais fatores favorecem para o adoecimento dos profissionais da educação e o surgimento dos sintomas do niilismo visualizados na profissão? Para Han (2015, p.14), “a sociedade do desempenho, tem contribuído cada vez mais para o surgimento de depressivos e fracassados”.

A aceleração dos processos, a padronização, a rapidez com que executamos as tarefas, os excessos das demandas, a produtividade presentes no cotidiano do mundo atual tem transformado a experiência da vida como algo transitório e utilitário,

Precisamente frente à vida desnuda, que acabou se tornando radicalmente transitória, reagimos com hiperatividade, com a histeria do trabalho e da produção. Também o aceleração de hoje tem muito a ver com a carência de ser. A sociedade do trabalho e a sociedade do desempenho não são uma sociedade livre. (Han 2015, p.25).

As condições precárias de trabalho, os conteúdos como um amontoado de tarefas, pressão e violência psicológica, a falta de vontade de lutar contra as circunstâncias ao qual os profissionais da educação estão sujeitos se manifestam como sintomas de um adoecimento ao qual denominado por Han (2015), como adoecimento neural. “A depressão é o adoecimento de uma sociedade que sofre sob o excesso de positividade. Reflete aquela humanidade que está em guerra consigo mesma” (Han, 2015, p.16).

O depressivo é o inválido dessa guerra internalizada. Há duas formas de potência. A potência positiva é a potência de fazer alguma coisa. A potência negativa, ao contrário, é a potência de não fazer, para falar com Nietzsche;

para dizer não. Mas a potência negativa distingue-se da mera impotência, a incapacidade de fazer alguma coisa. A impotência é simplesmente o contrário da potência positiva (Han, 2015, p. 31).

O profissional da educação apresenta sintomas de um adoecimento que pesa psicologicamente. Para Han (2015, p. 40), “o cansaço de esgotamento não é um cansaço da potência positiva. Ele nos incapacita de fazer qualquer coisa. O cansaço que inspira é um cansaço da potência negativa, a saber, do não-para”, contrapor os valores impostos aos profissionais e que lhes causam tanto adoecimento, requer potência negativa, a de não fazer o que as circunstâncias lhe oferecem.

Para Han (2015), a vida não deve ser vivida como algo ligeiro envolto por dor e sofrimento, mas sim apreciada, o autor nos apresenta a perspectiva de criação de novos mundos, estar a serviço da vida e a partir de quem a está vivendo.

Segundo Marton (2022), Nietzsche faz um diagnóstico do ensino da sociedade alemã no século XIX, e considera que a educação filosófica daquele período apresentava traços do enfraquecimento cultural por meio de uma educação baseada na especialização, deixando de lado a formação cultural dos sujeitos.

Na ótica nietzschiana, a “educação filosófica” se resumiria a ensinar ao estudante manipular cinquenta sistemas filosóficos distintos, reduzidos a fórmulas, e cinquenta críticas desses mesmos sistemas, também reduzidas a fórmulas. “Esse sucedâneo de pensamento” na Universidade, a que ainda se chama de filosofia, traria as marcas da erudição e da especialização: da primeira, porque desprezaria a reflexão e, da última, porque ignoraria a formação. Embora soem como termos antagônicos, especialização e erudição concorreriam para o enfraquecimento da cultura. Mas não nos enganemos. Essa posição não deixa entrever traço algum de anti academicismo; revela, ao contrário, um desiderato: o de fazer dos estabelecimentos de ensino o lugar apropriado para a reflexão, o espírito crítico e a atividade criadora (Marton, 2022, p. 15).

O primeiro livro escrito por Nietzsche foi “O nascimento da tragédia no espírito da música” datado de 1872, “no qual vincula o apolinismo ao princípio de individuação, e o dionisismo ao Uno Primordial da Vontade” (Leles Filho e Bernardes, 2017, p. 121).

Para os autores a vida se apresenta inicialmente como uma vontade na sua forma mais instintiva como dor e prazer, marcada por duas forças aparentes Apolo e Dionísio que são apresentados como base do acontecimento vital, nascimento e morte, criação e destruição, Leles Filho e Bernardes (2017). Desta forma o espírito criador é uma manifestação do espírito dionisiaco, respaldando a afirmação, Dias afirma que,

No trágico, Nietzsche incorpora o problema da existência no sentido político. E o vir-a-ser, o criar e o destruir que deve ser compreendido, isto faz necessário compreender e assimilar tanto as belezas como os horrores da vida e da condição humana. Denota-se então a importância de uma educação no



sentido trágico. Como o próprio Nietzsche afirmou no seu *Ecce Homo* referindo ao Nascimento da Tragédia, ele não é pessimista, mas o seu oposto, e o trágico em Nietzsche tem este sentido. Trágico no sentido dionisíaco é para Nietzsche a oposição ao pessimismo (Dias, 2020, p. 20).

O professor está diante de uma realidade educacional trágica. A aparência da realidade educacional são as percepções sentidas pelos profissionais da educação, o que a realidade nos mostra, o adoecimento dos profissionais. O coro que soa deixa escapar quem é o senhor e o mestre orientador do ofício docente, o coro da servidão, da aplicação, da execução. O coro do Deus Dionísio está presente na aparência do culto docente marcado pela dor e sofrimento.

A música que vemos aqui como essência do mundo, todos estão dispostos a ouvir, todos querem compartilhar, se solidarizar. O coro então se torna um mito trágico, o discurso que se torna verdade, que nos apresenta o que é legitimado pelo aniquilamento da subjetividade do indivíduo, então o herói passa a agir em rebanhos, fazendo parte do *Uno todos*, em um só pensamento em uma só união.

Existem forças externas que controlam o trabalho docente, interesses do Estado e de grupos políticos que se manifestam nas salas de aula, conteúdos são reproduzidos, memorizados, ou seja os estudantes durante sua formação escolar passam por um adestramento estatal e ideológica de atividades fragmentadas de forma repetitiva que não valoriza a criatividade dos profissionais da educação e nem dos estudantes (Leles Filho e Bernardes, 2017).

E diante dessa condição vemos diariamente o professor passar por experiências e sentimentos niilistas como: fuga de si e de sua auto responsabilidade, e então se veem em um estado de aceitação, abandono de sua subjetividade, seus próprios valores, começam a fazer o que é comum e perdem o sentido da profissão. Não podemos negar que estamos diante de um niilismo educacional e é preciso que o professor consiga superar essas adversidades de seu trabalho e encontrem formas de lutar (Leles Filho e Bernardes, 2017).

No Nascimento da Tragédia, Nietzsche contrapõe ao apolíneo o espírito dionisíaco. Assim como Apolo, o deus da bela forma e da individuação vai permitir a manifestação de Dioniso, este último, deus da embriaguez e do dilaceramento, possibilita a expressão de Apolo. Com Dioniso, Nietzsche reivindica a necessidade de destruição e criação, mudança e vir-a-ser (Marton, 2022, p. 9).

O sentido da vida vai surgindo à medida que vamos ressignificando-a, a vida por si só não aparenta sentido, somente acontece como fenômeno da existência marcado pela dor e sofrimento, gozo e beleza, ou seja, os sentimentos e sensações apolíneos e dionisíacos, ter as experiências da vida na perspectiva do devir trágico nos sugere a tarefa de atribuir sentido à ela,

pois, conforme afirma Araldi (2013), a vida sem sentidos se assemelha a um pesadelo.

Toda educação que não tenha o critério da vida, da sua afirmação, deve ser questionada. A vida se estabelece como critério, e definimos o que é importante de acordo com a afirmação ou negação da vida. Desse modo, se a educação, assim como a moral vigente no ocidente cristão, não afirmar, mas negar a vida, logo deve ser transvalorada. Esse é o mais profundo ensinamento do filósofo Dioniso, da qual Nietzsche lança mão em sua filosofia da afirmação da existência (Dias, 2020, p. 12-13).

Nietzsche não foi um estudioso da educação, apenas levantou algumas críticas a respeito da organização social da civilização de sua época. Segundo Leles Filho e Bernardes (2017), o Estado, a partir da legitimidade concedida pelas universidades controlavam e ditavam modos de comportamento para a sociedade por meio das normatizações, para o autor “[...] a formação escolar buscava somente interesses estatais e políticos, refletindo tais ações na própria sala de aula” Leles Filho e Bernardes (2017, p. 126), o que não difere do que estamos vivenciando no sistema educacional da atualidade, o que nos demonstra que as primeiras formas de educação influenciam e estão presentes no pensamento e no modo de vida nos tempos atuais.

Além do mais, a estrutura educacional não favorecia a força criadora e conflitante do ser humano, uma vez que os conteúdos eram somente reproduzidos de forma simétrica, memorizados e sem conexão com a realidade na qual os estudantes estavam inseridos. Assim, critica o adestramento do aluno pelo Estado, ao preparar os alunos para os moldes industriais existentes no país, em trabalhos que se compunham de atividades fragmentadas, repetitivas, em que a docência compreendia muito mais um amontoado de informações, do que um estímulo à criatividade (Leles Filho; Bernardes, 2017, p. 126).

Diante dos apontamentos anteriores é possível a compreensão de que esse formato de educação com base em uma aplicação de técnica de conteúdos acaba por empobrecer a cultura dos sujeitos.

Como poderíamos ignorar as semelhanças entre o diagnóstico que Nietzsche apresenta do sistema educacional alemão da segunda metade do século XIX e o que faríamos hoje do nosso? Como desconhecer os pontos comuns entre os ataques que ele dirige à cultura de sua época e os que endereçaríamos hoje à nossa? Em que medida, também entre nós, capacitar-se para ganhar dinheiro não se converte em sinônimo de adquirir cultura? Em que medida a excessiva especialização não se faz em detrimento da formação humanística? Em que medida a massificação do ensino não se impõe à custa do aprimoramento individual? A estas questões nenhum educador pode se furtar (Marton, 2022, p. 15).

Não queremos afirmar que os problemas educacionais daquela época foram pensados pelo filósofo alemão, apenas fazer algumas relações com seu pensamento e o modo de organização do sistema educacional no século XIX em relação ao século XXI. Nietzsche

sempre se dedicou à compreensão da evolução do indivíduo, “criticando sua época, em todos os seus âmbitos, ele estende a tarefa destruidora a toda a tradição ocidental e a todas as formas de decadência, para dar lugar à tarefa afirmativa” Araldi<sup>7</sup> (2002, p. 28), buscando na arte o reconhecimento da própria fraqueza e aceitando-a como parte do ser e dessa forma sua filosofia também se torna um pouco mais amadurecida, tão natural, vital e original.

Portanto, é apropriada a compreensão de que, para aqueles que afirmam<sup>8</sup> a vida, a tragédia<sup>9</sup> pode proporcionar o fortalecimento, “a posição explícita do niilismo deve ser vista como o resultado desta busca de clareza e determinação dos horizontes de pensamento e de experimentação” Araldi (2002, p. 27). Assim como para Nietzsche é possível nos sentirmos inspirados para que a cada perturbação, cada inquietação nos impulsionamos a encontrar a resposta aos sentimentos e sensações dionisíacas presentes na realização do trabalho docente.

A fim de dar continuidades nas problematizações apresentadas pelos autores, passamos a problematizar a próxima sessão intitulada: Niilismo e o trabalho docente.

#### 4 NIILISMO E O TRABALHO DOCENTE

Ao longo da vida sentimos emoções que dão significados às ações humanas, a alegria, a tristeza, o medo, o pavor, a descrença e entre tantas outras sensações são percebidas diariamente por nós. Os sentimentos podem nos levar a gostarmos de nossa profissão ou até mesmo sentirmos pavor dela.

Os profissionais da educação experimentam diariamente em sua profissão o esvaziamento de sentido, uma crise, uma derrocada dos valores morais impostos na realização de seu trabalho, enfim um niilismo (Araldi, 2002). Esta seção tem por objetivo evidenciar como os sintomas do niilismo podem estar presentes no ofício de ser professor, e quais os caminhos a percorrer para a transvaloração de tais valores.

O valor da vida está diretamente associado a superação do sofrimento (Araldi, 2013), e uma vida sem valor existencial, direcionada por valores sobrenaturais, e que a nós pobres terrenos não nos caberia responsabilidade nenhuma sobre nossos feitos vitais, foi a percepção

---

<sup>7</sup> Clademir Luís Araldi professor do magistério superior no Instituto de Filosofia, Sociologia e Política atua na área de História da Filosofia - História da Filosofia Moderna e Contemporânea Ética - Filosofia Moral Alemã (Araldi, 1998).

<sup>8</sup> Afirmar a vida aqui é entendido como o reconhecimento que o sofrimento faz parte da vida, *amor fati*, amor pela vida.

<sup>9</sup> A tragédia em Nietzsche representa a arte expressa na existência humana, marcada pela dor e sofrimento, mas também pelo gozo e beleza, contrapondo os conceitos morais e sociais, onde a vida pode ser valorada a partir de uma concepção estética (Nietzsche, 2006).

que Schopenhauer tivera desde cedo em meio às suas reflexões sobre o mundo. “Ao mesmo tempo atores e espectadores, estaríamos perdidos ao mundo e a nós mesmos se não houvesse uma possibilidade de nos arrancarmos dessa existência repleta de horrores e entremeada de prazeres fugazes”. Em meio a seus estudos, Schopenhauer “quer deixar de ser um ator duvidoso nessa triste tragédia (Trauerspiel) do mundo. Propõe, assim, que o homem deve elevar-se sobre essa tumultuosa vida” (Araldi, 2013, p. 21), e que “a direção seria um caminhar para dentro de si, assume aqui relevância a dissolução do autodomínio do Eu no mundo dos impulsos e instintos” (Araldi, 2013, p. 22).

Para o autor é preciso que nos afastemos das percepções mundanas, do tumulto da vida cotidiana e das aspirações criadas pelo homem, na percepção filosófica não existe sentido divino para a vida e paixões, o filósofo vive solitário a libertar-se e afastar-se de seu próprio mundo (Araldi, 2013).

Saber afastar-se das sensações primárias e das ilusões das paixões é um desafio para todo profissional da educação. Durante a formação para professores é comum que o profissional observe as questões referentes ao ato de educar, procurando desesperadamente por metodologias que os habilite a lecionar, mas algumas questões são deixadas de lado ou até mesmo ignoradas e que acarretam em um acúmulo de problemas presentes hoje na educação básica, saber perceber, analisar e valorar seu trabalho precisa ser uma questão abordada no processo de formação desses profissionais.

A educação brasileira sofre influência política e mercadológica, “o estado exerce um controle autoritário dos professores, e muitas vezes, inviabiliza as possibilidades de autonomia profissional” (Nóvoa, 1991, p. 5), e por isso os profissionais da educação precisam se atentar e questionar tais relações.

Sabemos que a racionalidade neoliberal, as “determinações conjunturais econômicas e políticas mais amplas implantadas a partir do início da década de 1990, sob a égide do neoliberalismo, influenciaram e continuam a influenciar o mundo do trabalho docente” (Alves, 2012, p. 15), trazendo sobre o processo de formação humana um olhar voltado à competitividade, a produtividade e a aceleração dos processos educacionais.

Observamos um “abaixamento das condições de admissão ao ensino normal, numa redução dos conteúdos e do tempo de formação e numa menor exigência intelectual e científica” (Nóvoa, 1991, p. 5).

As[...], políticas mercantilistas da educação promovidas pelas reformas neoliberais desde a década de 1990 que, ao impactarem nos processos educativos e no papel do Estado na gestão da educação, outrora pública, hoje mais alinhada aos interesses empresariais, impactam também na formação e

na vida dos professores, contribuindo para a desvalorização do professor de Educação Básica (Silveira, 2021, p. 21).

Conforme a citação é possível observar que em decorrência da influência do neoliberalismo, vemos hoje que os materiais disponibilizados nas escolas públicas são apostilados limitando cada vez mais o currículo da educação básica, os conteúdos são selecionados e direcionados a uma finalidade única, apresentar os conteúdos de forma ligeira e compacta desenvolvendo uma visão reduzida dos alunos sobre a realidade social.

Percebemos que ao invés de uma preocupação do nosso sistema educacional com essa lenta formação do jovem estudante, espera-se uma rápida formação com o objetivo de formar indivíduos aptos a ganhar dinheiro, funcionários públicos eficientes e sem senso crítico. Para Nietzsche a cultura e a educação deveriam estar a serviço da vida. Ele entende a necessidade de instituições voltadas para a educação tanto do corpo quanto do espírito do indivíduo, estimulando a cultivar-se (Dias, 2020, p. 13).

Ser professor na atualidade exige criticidade, o currículo escolar sofre influência de forças externas que se manifestam nas práticas docentes, e como contrapartida “pretende-se apontar um tipo de educação com base na filosofia nietzschiana, o qual seja, uma educação que visa criar valores, e que possibilita uma afirmação da vida” (Dias, 2020, p. 1).

Porém, para Nietzsche, a educação de seu tempo – e poderíamos dizer que também a nossa educação – está cada vez mais longe deste tipo de educar libertador e desta imitação criativa. Ela instiga o espírito de rebanho e torna o homem obediente e incapaz de criar. O homem assim educado apenas imita e consome o que vem pronto e imposto. Não crítica e não cria novos valores (Dias, 2020, p. 8).

O professor ao se deparar com o ambiente educacional se questiona sobre o real sentido de sua profissão, a teoria se afasta da realidade cotidiana, aparecem sentimentos de medo, pavor, cansaço, fuga, estresse e até mesmo a depressão. Seria possível pensar em novos valores que guiam o trabalho docente e possam trazer um sentimento de alívio e esperança para tantos profissionais que experimentam as sensações dionisíacas na realização de seu ofício?

Para Araldi (2013), encontrar o propósito da vida é tarefa única e parte da vontade individual do desejo de elevar-se. “A transcendência do mundo deve brotar de dentro de si. Não há nenhum apoio numa transcendência divina ou em poderes criativo-salvíficos da natureza. O ponto arquimediano, desde o qual poderemos contemplar a vida como um todo, é o Si-mesmo” Araldi (2013, p. 22). Complementando a ideia, segundo Marton (2022, p. 6), “a melhor maneira de servir à humanidade é entregar-se ao trabalho árduo e penoso de cultivar o próprio espírito”. Portanto, o ensino precisaria ser puro, desvinculado de qualquer objetivo prático e a cultura, criação desinteressada, desligada de qualquer intuito utilitário.

A grande questão presente no pensamento Nietzscheano contrapondo Schopenhauer é que se não encontramos valor nas coisas, na vida e na própria existência, é de nossa única responsabilidade valorá-la. “O verdadeiro filósofo deve consagrar sua vida à busca da verdade, apesar dos sofrimentos inerentes a ela. A tarefa da filosofia é dar uma solução ao enigma do mundo” (Araldi, 2013, p. 23).

Entendemos desse modo que no pensamento de Nietzsche tudo parte da vontade, a vontade de querer, de fazer, de mudar, de realizar e modificar, enquanto há vontade haverá vida. A vontade “de poder mudar a direção do querer, para um querer capaz de não querer o que as circunstâncias oferecem. Mas pouquíssimos seriam capazes disso” (Araldi, 2013, p. 26).

Nietzsche ao ser considerado filósofo do martelo nos demonstra insistentemente essa vontade de querer modificar as circunstâncias a que lhe eram oferecidas a respeito do valor da vida, para ele as pessoas atribuem valor às coisas e esses valores passam por um conceito moral (Araldi, 2013).

Na perspectiva nietzschiana os valores não se encontram prontos, como entidades absolutas e imutáveis, mas sim produtos de avaliações humanas. Em contrapartida, se concebermos os valores como entidades absolutas, iremos pressupor uma educação voltada para a manutenção de valores já existentes e não para a criação de novos valores (Dias, 2020, p. 2).

Não existe uma moral inata, são os homens e as instituições que as constroem, ditam a forma de agir, de se portar, são partes de construções históricas. Para Nietzsche é preciso que os valores por nós cultuados estejam diretamente ligados à vida. “A vida, sem constituir o centro de gravidade para um agir com sentido, é aparentada a um sono atravessado por pesadelos” (Araldi, 2013, p. 26).

Nas plantas e nos animais inferiores, em que a Vontade de vida é um impulso totalmente obscuro, não há nenhuma perspectiva de redenção do círculo eterno do querer. Mas no homem, através da reflexão e do conhecimento, abre-se a possibilidade de outra direção da vontade. Paradoxalmente, teríamos uma teleologia na vontade cega de vida: após afirmar a si mesma, desde os degraus mais inferiores, do reino mineral, vegetal e animal, a Vontade procede ao movimento inverso, da negação do querer viver, através do homem (Araldi, 2013, p. 27).

Se o homem é capaz de negar a própria vida em meio às condições naturais impostas a ele a viver, não seria mais fácil negar esse círculo e começar a trilhar novos rumos? Se o valor da própria existência é critério de dúvida, porque não duvidar dos valores morais e das circunstâncias pelas quais os homens os criaram?

As condições sociais e materiais da profissão docente estão cada vez mais contribuindo para o niilismo na educação, pois os professores não reagem ao cenário a eles impostos, não

podemos negar que são muitos os problemas existentes na educação brasileira. Há falta de estrutura material e pedagógica, deficiência nos processos de formação para professores sendo priorizados sempre a racionalidade técnica sobre os processos educacionais, “a falta de apoio dentro da instituição, sejam pelos tempos apertados, pelo número de alunos atendidos pela professora ou pela falta de recursos humanos” (Silveira, 2021, p. 64), não há reconhecimento social e institucional da profissão, “estereótipos que menosprezam a profissão docente ainda circulam no imaginário social, tanto de famílias quanto de professoras em carreira e alunas de curso de graduação em Pedagogia” (Silveira, 2021, p. 27).

Em seus escritos “Sobre o futuro dos nossos estabelecimentos de ensino” (1872) Nietzsche percebe que no sistema educacional de sua época os negociantes, assim como o Estado são os primeiros a contribuir para a defasagem da cultura, não permitindo que o jovem possa ter uma formação lenta e madura, tendo como fim último “o conhecer-se, formar-se”, gerir-se como indivíduo (Dias, 2020, p. 13).

Não podemos ignorar o cenário atual da educação ao qual estamos vivenciando, diante a tantas formas de controle e manipulação de seu trabalho vemos queda na vontade de poder dos profissionais da educação, podemos observar a presença de um niilismo educacional no comportamento e atitudes dos profissionais frente a essas condições e não conseguem exercer forças para mudar e transformar seu ambiente de trabalho. Segundo Dias (2020, p.11), a educação que podemos extrair do filósofo Dioniso leva ao indivíduo tornar-se o que se é nietzschiano, ou mesmo uma alusão do que Nietzsche entende por torna-se um espírito-livre, aquele que é criador,

É chamado de espírito livre aquele que pensa de modo diverso do que se esperaria com base em sua procedência, seu meio, sua posição e função, ou com base nas opiniões que predominam em seu tempo. Ele é a exceção, os espíritos cativos são a regra; estes lhe objetam que seus princípios livres têm origem na ânsia de ser notado ou até mesmo levam à inferência de atos livres, isto é, inconciliáveis com a moral cativa (Nietzsche, 1886, p. 95).

A partir da citação entendemos que é de nossa responsabilidade escolhermos por atos livres ou simplesmente reproduzir ações impostas, o filósofo afirma que o espírito livre procede de atos livres e acrescenta que “a total irresponsabilidade do homem por seus atos e seu ser é a gota mais amarga que o homem do conhecimento tem de engolir” (Nietzsche, 1886, p. 50). Por isso, no momento em que temos outro olhar sobre os fenômenos e passamos a pensar de modo diverso não é mais compreensível que possamos continuar inertes frente às situações impostas.

Na própria avaliação de Nietzsche, ao propor uma metafísica do artista em O Nascimento da Tragédia, ele termina por criar uma contravaloração, que afirma a vida e nega a vigência da moral. A partir de então, toda filosofia nietzschiana será uma oposição aos valores morais vigentes, sempre questionando os valores estabelecidos. Com Dioniso, seja como deus, ou

como seu “filósofo”, Nietzsche vai propor sempre uma filosofia e uma educação que busque o sentido mais amplo da cultura, o sentido de uma cultura que afirme a vida (Dias, 2020, p. 12-13).

Seria possível pensar formas de superação das condições presentes a que os profissionais da educação estão sujeitos na atualidade? Como os espíritos livres poderiam se desvencilhar das amarras das forças externas que incidem sob a realização de seu trabalho e criar formas de sentir gozo e prazer pelo seu ofício ainda com tantas forças externas incidindo no exercício da profissão? Como desenvolver vitalidade para o exercício do trabalho docente na educação básica?

É através da Estética que Nietzsche propõe um pensar mais livre, buscando responder questões da vida. Nietzsche faz referência à cultura dos Gregos como um modelo de cultura Estética, através de sua época trágica. Nesse modo de cultura existe para Nietzsche o solo fértil para uma vida afirmativa. O filósofo busca responder questões da vida através da arte e da literatura (Dias, 2020, p.14).

Os sujeitos do tipo forte intitulados por Nietzsche (2009), como espíritos livres encontram aspiração para superar as barreiras na profissão docente, o que se espera é que o professor consiga afirmar a vontade de poder para a superação de si mesmo, tornando-se uma força elevada, no momento que transvalora os seus valores por meio do acesso a uma cultura que lhes proporcione uma formação a favor da vida, da arte, da beleza, da criação e criatividade, que traga aspirações e vitalidade para o exercício da profissão. Conforme afirma Dias (2020, p.6), a arte é um modo de educar que considera a vida, a educação estética se configura como a verdadeira educação.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O niilismo é uma lacuna que impede o desenvolvimento dos sujeitos diante o temor da ausência de sentidos, o niilismo mascara a interpretação do mundo, fazendo-nos enxergar com a lente turva.

Quanto aos sintomas do niilismo visualizado no trabalho docente e na educação básica é possível percebê-lo no esvaziamento de sentido dos profissionais da educação, no adoecimento, na desistência da profissão, cansaço, estresse e depressão no ambiente educacional. Há uma crise crescente que se estabelece na profissão, onde os professores não reagem ao cenário a eles impostos, recorrem à reprodução de técnicas padronizadas, a fuga de si e de seus próprios valores, de sua responsabilidade social em formar sujeitos emancipados para a sociedade.



Normalmente passam a fazer o que é comum, o que é melhor aceito pelos governantes e pelo mercado. A frustração em meio a tantas limitações os leva a uma aceitação e desistência de lutar, o abandono de sua subjetividade, se veem frente a uma decadência no pensamento e atitudes, e acabam por se submeterem a efeitos da embriaguez dionisiaca em meio à fuga da realidade. Há queda na vontade de poder dos profissionais da educação, no entanto podemos observar a presença de um niilismo educacional presente no comportamento e atitudes dos profissionais frente a essas condições e não conseguem acumular forças para mudar e transformar seu ambiente de trabalho.

O sentimento de niilismo se faz presente nos profissionais da educação, isso é perceptível a partir do diagnóstico da presença dos sintomas do niilismo no comportamento e atitudes dos profissionais conforme procuramos evidenciar anteriormente. O que fazer diante dessa realidade? É possível acumular forças para lutar contra tantas adversidades no ambiente educacional?

O profissional da educação da atualidade está sujeito a uma formação profissional engessada e formatada, como se o professor fosse uma espécie de processador de tarefas, como um modo mecanizado de agir, guiados por uma gestão instrumental. O que esperamos é a desautomatização dos processos educacionais, que sobre as práticas pedagógicas não estamos falando aqui de uma força sobrenatural incidindo sob o fazer docente, mas que as práticas educativas de formação humana passem por uma análise estética, uma concepção de valores que só pode se dar a partir da formação cultural dos profissionais da educação, que lhes proporcionem uma visão desconectada dos conceitos impostos.

Da filosofia nietzschiana colhemos a inspiração e fundamentos de uma racionalidade estética capaz de escapar da rigidez das condutas universais, uma ética que pode dar conta de atender até mesmo as situações não previstas, proporcionando a construção de realidade com a dimensão artística fortalecida. A moral para o artista é entendida com base nos sentimentos e emoções, e depende da própria interpretação para a produção de sentidos, não sendo uma verdade e sim uma criação.

Acreditamos que nossas análises sobre o conceito de niilismo em Nietzsche e sua relação com o ofício docente, destacando seus sintomas morais e a ausência de vitalidade, figuram como provocações, em uma perspectiva teórica alternativa adotada, capaz de problematizar e compreender a condição social a fim de possibilitar a criação de novos valores para a superação das adversidades presentes no trabalho no docente.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Tiago Soares. **Educação infantil: aspectos políticos e jurídicos nos processos de intensificação do trabalho do educador infantil no município de Uberlândia /MG.** 2012. 224 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012.
- ARALDI, Clademir Luís. **A radicalização do niilismo na obra de Nietzsche:** acerca da posição de um novo sentido de criação e de aniquilamento. 2002. Tese (Doutorado em Filosofia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
- ARALDI, Clademir Luís. **Nietzsche: do niilismo ao naturalismo moral.** Pelotas: NEPFil online, 2013, 124 p. (Série Dissertatio-Filosofia, 10).
- ARALDI, Clademir Luís. **Para uma caracterização do niilismo na obra tardia de Nietzsche.** 1998. Cadernos Nietzsche 5, p. 75-94.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem – TALIS 2024: Relatório Nacional.** Brasília, 2025. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/acoes\\_internacionais/pesquisa\\_talis/resultados/2024/relatorio\\_nacional\\_talis\\_2024.pdf?hl=pt-BR](https://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pesquisa_talis/resultados/2024/relatorio_nacional_talis_2024.pdf?hl=pt-BR). Acesso em: 21 fev. 2026.
- DIAS, G. Recepção de Nietzsche no Nordeste Brasileiro. **Aufklärung: Journal of Philosophy**, 7 (esp), 2020, p. 15–28.
- FARIAS, Ícaro Souza. O niilismo em Nietzsche: uma leitura deleuzeana. **Revista Litterarius**, Santa Maria, RS, v. 20, n. 01, 2021. Disponível em: <https://revistas.fapas.edu.br/index.php/litterarius/article/view/32>. Acesso em: 20 fev. 2026.
- HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço.** Tradução de Enio Paulo Giachini. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- LELES FILHO, Paulo Dante Fornazier; BERNARDES, Sueli Teresinha de Abreu. **Friedrich Wilhelm Nietzsche: vida, obra e a luta contra o sofrimento.** Artigo Original, Cadernos da Fucamp, v. 16, n. 28, p. 117-132. 2017.
- MARTON, Scarlett. “Educar os educadores!”: Nietzsche e o problema da educação. **Cadernos Nietzsche**, v. set./no 2022, n. 3, p. 11-28, 2022.
- NIETZSCHE, Friedrich (ed.). **Humano, demasiado humano: um livro para espíritos livres.** Tradução, notas e posfácio. Paulo César de Souza. Companhia de bolso. 1886.
- NIETZSCHE, F. W. **O nascimento da tragédia ou helenismo e pessimismo.** 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- NIETZSCHE, Friedrich. **Para a Genealogia da moral uma polêmica.** (Tradução de Paulo César de Souza), Editora Brasiliense, 2009.
- NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1991.

SILVA, Eduardo Pinto e; HELOANI, José Roberto; PIOLLI, Evaldo. Autonomia controlada e adoecimento do professor / Controlled autonomy and its effect on teachers' health. **Revista Educação e Políticas em Debate**, [S. l.], v. 1, n. 2, 2012.

SILVEIRA, Mariana Corrêa da. **A identidade docente da professora de creche e suas significações**. [S.l.]: Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2 set. 2021.

## **ARTIGO 2 - O TRABALHO DOCENTE NA PERSPECTIVA ESTÉTICA NIETZSCHIANA**

### **RESUMO**

O artigo é parte da pesquisa de mestrado que abordou o tema do trabalho docente na perspectiva estética em Nietzsche. Para análise do objeto em questão, buscamos responder à seguinte indagação: como interpretar o trabalho docente à luz da concepção estética nietzschiana? Diante da questão, assumimos como objetivos apontar a importância da formação cultural e o cuidado de si como possibilidade de vitalizar o exercício da profissão docente, relacionar as tipologias humanas, a vontade de poder e o pensamento trágico com o contexto do ofício docente e apresentar algumas perspectivas de transvaloração do trabalho docente segundo o pensamento de Nietzsche. A pesquisa caracterizou-se como qualitativa de cunho exploratório, adotou procedimentos bibliográficos com o estudo de obras primárias de Nietzsche e secundárias de comentadores brasileiros. A justificativa para se trabalhar com o tema é a possibilidade de se pensar o ofício de ser professor adotando a perspectiva estética para pensar a criação de novas maneiras de realização da profissão, um trabalho que seja guiado por valores como a arte, a invenção e criatividade. Como resultados decorrentes das análises do objeto investigado apresentamos argumentos correlacionados ao pensamento trágico e aos valores da estética e da ética nietzschiana que podem funcionar como uma nova perspectiva de ver, perceber, analisar, pensar, contemplar, sugerir, recriar, sentir e viver a profissão docente.

Palavras-chave: estética; trabalho docente; filosofia; educação.

## ABSTRACT

This article is part of a master's thesis that addressed the theme of teaching work from an aesthetic perspective in Nietzsche. To analyze the subject matter, we sought to answer the following question: how to interpret teaching work in light of Nietzsche's aesthetic conception? In light of this question, our objectives were to highlight the importance of cultural formation and self-care as a way to revitalize the teaching profession, to relate human typologies, the will to power, and tragic thought to the context of the teaching profession, and to present some perspectives on the transvaluation of teaching work according to Nietzsche's thought. The research was characterized as qualitative and exploratory, adopting bibliographic procedures with the study of primary works by Nietzsche and secondary works by Brazilian commentators. The justification for working with this theme is the possibility of considering the teaching profession from an aesthetic perspective to think about creating new ways of carrying out the profession, a work guided by values such as art, invention, and creativity. Based on the analysis of the investigated object, we present arguments correlated with tragic thought and the values of Nietzschean aesthetics and ethics that can function as a new perspective for seeing, perceiving, analyzing, thinking, contemplating, suggesting, recreating, feeling, and experiencing the teaching profession.

Keywords: aesthetics; teaching work; philosophy; education.

## 1 INTRODUÇÃO

Como parte da pesquisa que abordou o tema do trabalho docente na perspectiva estética nietzschiana e sua relação com a formação cultural na formação para professores, este artigo teve a pretensão de fazer uma análise do ofício docente a partir da cultura organizacional existente nos ambientes educacionais e da leitura que fizemos das práticas pedagógicas à luz da filosofia Nietzschiana. Assumimos como objetivos apontar a importância da formação cultural e o cuidado de si no ofício de ser professor e apresentar algumas perspectivas de transvalorização do trabalho docente segundo o pensamento deste filósofo.

Nesta perspectiva a questão que impulsionou a realização deste trabalho foi assim elaborada: como interpretar o trabalho docente à luz da concepção estética nietzschiana?

Este estudo é parte de uma pesquisa de mestrado de caráter exploratório, mediada por procedimentos bibliográficos, com o objetivo de compreender melhor o problema analisado, explorá-lo e construir hipóteses e argumentos a seu respeito. Inicialmente nos dedicamos à compreensão dos conceitos em obras clássicas da filosofia e posteriormente realizamos uma aproximação de autores secundários que de alguma forma trataram sobre o trabalho docente. As obras primárias de Friedrich Nietzsche e secundárias de comentadores brasileiros foram: *Humano, demasiado humano: um livro para espíritos livres* (1886); Assim falou Zaratustra (2010); do francês Foucault em *A hermenêutica do sujeito* (2006) e de comentadores brasileiros como; Hardt (2020); Heckthuer (2020); Loponte (2003); Mendonça e Adaid (2011) e Oliveira (2014).

A educação na atualidade, trabalha tendencialmente a serviço da manutenção e reprodução das estruturas de dominação na sociedade e grande parte dos profissionais da educação se sujeitam à servidão e exploração pelo poder do setor privado e do Estado e, essa situação acarreta uma precariedade do ensino e da qualidade da realização do seu trabalho. O contexto contemporâneo da educação brasileira evidencia um processo de precarização estrutural que incide diretamente sobre as condições de ensino e aprendizagem. A superlotação das salas de aula, muitas vezes legitimada por normativas que fixam quantitativos máximos de estudantes, compromete a mediação pedagógica, dilui a atenção individualizada e intensifica a sobrecarga docente.

Nesse cenário, a escola pública tende a operar sob lógica de contenção e sobrevivência institucional, distanciando-se de sua função social de promover formação integral e equidade educacional.

Ainda temos a questão do currículo inflado, a formação apresenta muitas deficiências o que obriga os profissionais da educação a buscarem um aperfeiçoamento e muitas das vezes recorrem aos cursos EAD devido à sobrecarga de trabalho e a falta de tempo. Os profissionais da educação vivem em constante humilhação, assédio pelos grupos hegemônicos da sociedade e ainda sofrem a validação do conhecimento científico, e diante a tanta naturalização da degradação na profissão é preciso que o professor acumule forças e vitalidade para realizar o seu trabalho com satisfação.

Neste sentido, o que pretendemos abordar neste texto é a possibilidade de se interpretar e organizar o trabalho docente na perspectiva da racionalidade estética em Nietzsche a fim de possibilitar a abertura para a criação de novas maneiras de ser professor, e encontrar sentido no trabalho que pode ser guiado pela estética, a arte, a invenção e criatividade.

## **2 FORMAÇÃO CULTURAL E O CUIDADO DE SI COMO PROPOSTA DE VITALIDADE PARA O EXERCÍCIO NO TRABALHO DOCENTE**

A palavra “cuidado de si” tem origem do latim, em que “cuidado” designa à cura, ou seja, curar-se a si próprio. A expressão ganha teor filosófico ao ser considerada por Sócrates e Platão como uma virtude ao qual os homens deveriam possuir (em grego, *epimelía heautou*), inspirada na famosa expressão: conhece-te-a-ti-mesmo. A cultura grega tem grande influência na formação cultural da civilização ocidental e ao ser analisada por Nietzsche (1886) e Foucault (2006) o termo “cuidado de si” passa a ser fundamental para a compreensão da construção da subjetividade dos sujeitos e a formação cultural na valorização da vida.

No livro *“Humano, demasiado humano: um livro para espíritos livres”*. Nietzsche se refere aos espíritos livres como aqueles que conseguem se desvencilhar das amarras morais impostas pela sociedade e buscar pelo cuidado de si como algo primordial para a subjetividade do ser.

O desenvolvimento humano depende do aprimoramento pessoal que está diretamente ligado ao acesso à cultura. Nietzsche propõe, a busca por uma cultura elevada, por isso considera a inclusão da arte e da filosofia como imprescindíveis para a formação dos indivíduos. “O filósofo, assim como muitos outros, deseja dar à vida uma dimensão artística, sugerindo uma estética a partir da qual poderíamos escapar de condutas universais para diferenciar-se em um mundo quase sempre definido por princípios medíocres” (Hardt, 2020, p. 512).

A arte proporciona a sensibilidade dos sujeitos e a filosofia o pensamento sobre o próprio ser. “Em outras palavras, filosofar para se amar, a sabedoria como expressão racional

da verdade” Hecktheuer e Lopes (2020, p. 140). Para Nietzsche todo o pensamento sobre verdade proposto pelos gregos se apresenta como uma ilusão e por isso,

Sem o conhecimento do logos, sem o pensar filosófico, o homem chegou a ser descrito, na famosa Alegoria da Caverna de Platão, como um cativo, preso a pesados grilhões, que vivia nas trevas e tinha como visão de mundo sombras distorcidas de uma realidade que não podia enxergar (Hecktheuer e Lopes, 2020, p. 141).

Conforme a citação, Nietzsche faz uma crítica ao pensamento socrático<sup>10</sup> que se estabeleceu como a busca por uma verdade, essa falsidade proposta por Sócrates tende a racionalizar a vida trazendo o desejo e a busca pela razão. “Acreditamos na verdade prometida pela ciência, na soberania da razão, somos otimistas teóricos, utilitaristas, acreditamos que há verdades por trás das aparências” (Loponte, 2003, p.70).

Podemos observar que a educação há décadas visa a reprodução de um passado e uma história que se instaurou nos currículos educacionais há anos, não se abrem oportunidades para novos pensamentos, não se criam novas formas de ensinar, suas técnicas de reprodução e não criação impedem o desenvolvimento e produção de novos conhecimentos. Para Marton (2022, p. 11), a “educação passou a equivaler a profissionalização; e cultura, a fazer dos indivíduos cidadãos utilizáveis o mais rápido possível”.

Tal forma de ensino baseado em uma técnica distancia cada vez mais a educação e sua relação com a vida. Nietzsche propõe uma nova perspectiva de viver, “este novo modo de vida pode emergir a partir das novas maneiras de ver, sentir e analisar aquilo que nos orientou tradicionalmente, e como tal orientação nos reduziu à moral de animal de rebanho, baseando-se amplamente na obediência e na submissão” (Hardt, 2020, p. 511).

Nesse exercício de si sobre si mesmo encontraremos a dimensão estética e ética que deseja produzir um real. E este criar um real remete à apologia da arte. Valorizar os instintos artísticos como condição da criação de novos estilos de vida. Educar a nós mesmos para encontrar na arte, um modelo alternativo tanto para ciência como para a moral para deixar de ser rebanho (Hardt, 2020, p. 521).

Ser professor demanda compromisso em formar seres que possam se desenvolver em sua integralidade, lutar contra as más pretensões no campo educacional é um caminho que requer seriedade no ofício docente. Se pensarmos o ofício docente sob a perspectiva estética em Nietzsche fica fácil a compreensão de que,

Só não falem de dons e talentos inatos! Podemos nomear grandes homens de toda espécie que foram pouco dotados. Mas adquiriram grandeza, tornaram-

---

<sup>10</sup> Nietzsche levanta críticas à Platão por considerar que a filosofia nega a vida, ao dividir a realidade em mndo distintos



se "gênios" (como se diz) por qualidades de cuja ausência ninguém que dela esteja cômico gosta de falar: todos tiveram a diligente seriedade do artesão, que primeiro aprende a construir perfeitamente as partes, antes de ousar fazer um grande todo; permitiram-se tempo para isso, porque tinham mais prazer em fazer bem o pequeno e secundário do que no efeito de um todo deslumbrante. É fácil dar a receita, por exemplo, de como se tornar um bom romelista, mas a realização pressupõe qualidades que geralmente se ignora, ao dizer "eu não tenho talento bastante" (Nietzsche, 1886, p. 76).

A citação nos traz uma provocação de modo a analisarmos a formação dos sujeitos, e nesse sentido, é preciso dedicação, o cuidado de si, a busca por melhorias em sua própria formação, o desenvolvimento de um espírito que se liberte das métricas que encobrem a realidade. Conforme Nietzsche (2011, p.12), Zarathustra afirma em uma de suas andanças: "Eu vos ensino o super-homem. O homem é algo que deve ser superado. Que fizestes para superá-lo?".

Diante disso Hardt (2020) acrescenta: "É possível notar que o deslocamento de Zarathustra é um movimento pedagógico, de autossuperação, afinal, ele nos educa ao educar a si mesmo, e sugere o exercício de experimentação de si (cultivo de si) como processo fundamental para se tornar o que se é (Hardt, 2020, p. 511). Desta forma se pensarmos o ofício docente sob a luz do conceito "cuidado de si" em Nietzsche é possível a compreensão de que os profissionais da educação precisam de tempo e dedicação, investimento em sua formação pessoal e cultural, um voltar-se para si, um autodesenvolvimento.

No caso do indivíduo, a tarefa da educação é a seguinte: torná-lo tão firme e seguro que, como um todo, ele já não possa ser desviado de sua rota. Mas então o educador deve causar-lhe ferimentos, ou utilizar os que lhe produz o destino, e, quando a dor e a necessidade tiverem assim aparecido, então algo de novo e nobre poderá ser inoculado nos pontos feridos (Nietzsche, 1886, p. 94-95).

A profissão docente é aparentada por dor e sofrimento, há sentimentos dionisíacos no trabalho do ofício docente, no entanto é possível também que as sensações apolíneas sejam sentidas e percebidas por estes profissionais.

Para Nietzsche a arte é capaz de escapar à rigidez da realidade aparente e proporcionar sensações de alegria e satisfação perante a vida. É necessário a compreensão de que "só o cultivo da arte pode preparar esse dionisíaco *amor fati*<sup>11</sup>, essa atitude estética de aceitação integral da vida, que o homem deve ter" Hecktheuer e Lopes (2020, p. 145). Para que o sujeito possa compreender que a vida é dor e sofrimento, mas também pode aparentar gozo e alegria.

---

<sup>11</sup> Para Nietzsche Nietzsche, o "**amor fati**" é um estado de espírito que transcende o conformismo e se aproxima da afirmação da vida. Para ele, "amor fati" implica não apenas aceitar, mas amar tudo o que acontece, mesmo as dificuldades, pois são parte integrante do processo de crescimento e desenvolvimento.

“A reflexão tardia de Nietzsche sobre Dioniso é pensada a partir da teoria das forças, do conceito de vontade de potência e do pensamento do eterno retorno do mesmo. Em certa medida, o próprio mundo seria um espelho do dionisíaco em seu eterno criar-se e destruir-se a si próprio” (Dias, 2020, p. 9).

Parafraseando Hecktheuer e Lopes (2020), na incapacidade de aceitação da finitude da vida o homem criou inverdades para suportar o sofrimento e a morte, desta forma negou a vida e criou um mundo imutável, forjando assim a própria existência, portanto contribuindo para o apequenamento da vida e não a valorização dela. “A partir dessa postura, Nietzsche é capaz, inclusive, de defender o espaço do ilógico dentro da filosofia, se isso servir para fortalecer a vida” (Hecktheuer e Lopes, 2020, p. 142). Diante disso, Dias (2020, p.1) afirma que, “também destacamos a filosofia dionisíaca e a arte trágica, em oposição à moral cristã e ao pessimismo da fraqueza, bem como o incentivo da cultura para além do Estado”.

A filosofia proposta por Nietzsche valoriza a vida, “admite inclusive o não verdadeiro, o ilógico e a ficção, aproxima-se muito, por essas mesmas características, da manifestação artística” (Hecktheuer e Lopes, 2020, p. 142). Desta forma, a arte passa a ser essencial para a manutenção e preservação da vida e não mais a verdade, uma vez que a realidade se tornou algo insuportável.

Em Nietzsche a compreensão estética do mundo possibilitaria desvencilhar-se da moral em “O Nascimento da Tragédia”, e será a sua compreensão ética que permitirá dissolver a moral da responsabilidade, da auto-renúncia e do sacrifício de si para possibilitar a aceitação e afirmação da vida enquanto uma atitude ética, tudo isso a partir de “Assim Falava Zaratustra”. A dimensão estética associada ao trágico em Nietzsche permite então a criação e uma nova ética, ética da afirmação incondicional da vida, sendo ela guiada pelo deus ou filósofo Dioniso (Dias, 2020, p. 12-13).

A importância da filosofia e da arte em Nietzsche está em sua capacidade de afirmação da vida, causando o esquecimento da dor. “Não se trata mais de descobrir a verdade e dogmatizá-la. A tarefa da filosofia agora, assim como a da arte, é embelezar a vida, afirmá-la” Hecktheuer e Lopes (2020, p. 142).

Diante do pensamento filosófico de amor pela vida, se fizermos um esforço de interpretação do conceito de *amor fati* no exercício do ofício docente, entendemos que, para haja sensações de alegria e prazer no exercício da profissão é necessário a criação, o pensamento sobre novas formas de trabalhar, ter a arte como possibilidades de esquecimento da dor no exercício da profissão. “A educação para o filósofo alemão deve ser mais do que a educação livresca, formadores de eruditos, mas sim um processo de transformação e de superação da cultura vigente” (Dias, 2020, p. 8).

Quanto ao “cuidado de si”, é apropriado pensarmos na formação cultural da profissão docente, no reconhecimento da responsabilidade diante da própria formação. Quem sabe possamos ter a estética como um princípio ontológico para o exercício do trabalho docente de modo que a arte possa encobrir os traços pavorosos da profissão trazendo sensações prazerosas no exercício de ser professor.

Também quanto à finalidade da Educação, Nietzsche é propositivo. Ele apregoa uma formação que prepare o homem para o cultivo de si mesmo, capacitando-o, pela arte e filosofia, para conduzir a vida com heroísmo, a fim de torná-la única (Hecktheuer e Lopes, 2020, p. 142).

Para Dias (2020, p.1), “essa proposta de educação tem por base o papel do educador em Nietzsche exposta na obra extemporânea de “Schopenhauer como educador”, que representa a relação entre autoridade e liberdade para o encontro e cuidado de si”.

Para Foucault (2006), o cuidado de si é um princípio geral incondicionado, ou seja, não acontece somente em mudanças de fases, mas é uma regra de vida, é necessária uma consagração a si mesmo, um deslocamento em direção a si próprio, um retorno a si, um cuidar de nossa própria formação. “A educação é direcionar o homem para a produção da cultura que surge na consideração da vida como sendo um eterno processo de formação de si mesmo” (Oliveira, 2014, p. 96).

Foucault (2006) apresenta alguns passos para se alcançar o retorno a si, o primeiro seria a fuga, um arrancar-se de si mesmo em relação aos próprios defeitos e vícios. Devemos negar também o movimento platônico, que consiste em afastarmos desse mundo para olharmos em direção a um outro, fazendo-se uma divisão entre um mundo sensível, mundo este dos fenômenos acessível aos sentidos, e um mundo inteligível, alcançado pela ausência total desses sentidos.

Portanto, nossa defesa é a importância da formação cultural e o cuidado de si para a vitalidade do trabalho docente, ou seja, a apropriação de uma filosofia que parta da arte, da construção cultural no exercício de ser professor que esteja a serviço da vida. Quanto ao vitalismo educacional, Hecktheuer e Lopes (2020, p. 145) afirmam que

Um vitalismo educacional, assim, certamente atribui à arte, à dimensão estética, um lugar de destaque no processo de formação para o cultivo de si mesmo. A arte é intrínseca e amplamente valorizada nessa perspectiva educacional. Sem arte, em suma, não podemos pensar em uma Educação que seja boa para a vida”.

Para Dias (2020, p. 4), “os artistas são aqueles que vão escapar desta má consciência sobre si mesmo e da inércia das opiniões prontas”, de modo que ele possa criar seus próprios valores não só se reproduza aquilo que lhe é oferecido.

Diante dessas primeiras incursões, passo agora a discutir as demais temáticas relacionadas à pesquisa: tipologias, vontade de poder e o pensamento trágico no ofício docente; e os fundamentos estéticos para o ofício docente.

### 3 TIPOLOGIAS, VONTADE DE PODER E O PENSAMENTO TRÁGICO NO OFÍCIO DOCENTE

Nesta seção iremos discutir acerca da construção das tipologias humanas em Nietzsche de modo a pensarmos, como esse fenômeno pode contribuir para o desenvolvimento da vontade de poder em face ao pensamento trágico na perspectiva do ofício docente.

Revisando a literatura encontramos alguns estudos acerca das tipologias em Nietzsche, e em “*A tipologia nietzschiana: A construção do tipo Wagner decadente*”<sup>12</sup>, Bocalon (2019) ressalta que ao consultar as obras de Richard Wagner (1813-1883), Nietzsche percebe que suas produções expressam muito da cultura alemã de sua época, então o compositor é tomado como uma “lente de aumento” que permite a análise e a compreensão morfológica do desenvolvimento dos sujeitos. “É com esse sentido de fisiopsicologia em mente que se realizará a constituição de um tipo que opera como expressão máxima da *décadence* na cultura alemã moderna, o tipo Wagner enquanto artista da *décadence*” (Bocalon, 2019, p. 89).

Segundo Bocalon (2019), Nietzsche em sua obra intitulada *O Caso Wagner*<sup>13</sup> acusa o artista de compor por um viés acético, com músicas extremamente emocionais, utilizando de danças teatrais, com gestos desmedidos, refletindo uma cultura doente, onde a decadência afeta a arte, e desta forma não inspira força e afirmação da vida, mas sim, sua negação e degeneração, como é o caso da obra “*Tristão e Isolda*” e o “*Anel de Nibelungo*”, produções que segundo o filósofo, o provocam histerias e cansaço.

Após a percepção de que Wagner utilizava de efeitos teatrais, alguém que mentia através da música, Nietzsche rompe estética e filosoficamente com o compositor, uma vez que Wagner havia se tornado decadente, cristão e nacionalista<sup>14</sup>.

---

<sup>12</sup> O conceito de *décadence* é, em certa medida, utilizado por Nietzsche através das leituras do romancista francês Paul Bourget. A obra de Paul Bourget que influenciou o pensamento nietzschiano acerca da *décadence* é, especificamente, *Essais de Psychologie Contemporaine*, de 1883.

<sup>13</sup> “**O caso Wagner**” é uma crítica a Richard Wagner e o anúncio da ruptura de Nietzsche com o artista alemão, publicado originalmente em 1988.

<sup>14</sup> **Nacionalismo**- Nietzsche criticou Wagner pelo fato de ele ter se curvado à “cultura alemã” e ao antissemitismo o que o torna um oponente ideológico não um precursor político.

Deste modo, entendemos que a produção artística é um sintoma da dinâmica do organismo, portanto enquanto inserido em uma cultura o sujeito produzirá expressões sintomáticas de sua dinâmica cultural. “Nietzsche, em primeiro lugar, investiga qual a relação que essa produção estabelece com a vida e, então, caracteriza a dinâmica impulsional<sup>15</sup> expressa, como sadia ou doente” (Bocalon, 2019, p. 89).

Ao analisar as obras de Wagner, Nietzsche percebe um pessimismo e valores cristãos presentes em suas expressões artísticas o que não contribuem para potencializar a vida, uma vez que tais valores se apresentam como verdades absolutas e imutáveis, posto que para o filósofo a vida requer uma constante transvaloração dos valores e o mundo é pensado como algo a “vir a ser”. Respalando a afirmação, Bocalon (2019, p. 90) afirma que,

Um conjunto de impulsos saudáveis caracteriza-se por expressar afirmação da vida, há uma confluência com o devir mundano e a finitude inerente à existência. Por outro lado, negar esse fluxo contínuo, negar o próprio estatuto efêmero da vida, fixando e valorando, com conceitos eternos e absolutos, o mundo, na medida que este vem a ser, são sintomas de uma configuração de impulsos despotencializada, sem hierarquia. Eis o critério para a realização de tal diagnóstico: a vida.

Portanto, a partir de uma análise aprofundada das produções artísticas e culturais de uma determinada época, é possível a compreensão cultural dos valores expressos pelos autores por meio de seus impulsos. “A cultura é então entendida como expressão da condição humana” (Bocalon, 2019, p. 91).

Segundo Silva (2014), a pulsão é o motor que move a vida, o impulso é a manifestação da vontade, a pulsão de progresso para Nietzsche representa afirmação da vida, e a decadência a negação. E a vida requer vontade de poder, essa vontade pode se manifestar tanto para construir ou para destruir, expressão considerada por Nietzsche como o devir trágico<sup>16</sup>.

Dessa forma, a vida requer vontade de superação que designa do caos entre essas pulsões de vontade de potência, é a partir do caos entre as pulsões dionisíacas e apolíneas que o sujeito acumula forças de superação e afirmação da vida. Para aqueles que afirmam a vida, Nietzsche nomeia como sujeitos do tipo forte e a construção do tipo Wagner decadente o fraco.

---

<sup>15</sup> Em Nietzsche, o impulso (ou "instinto", "Trieb") é um conceito central, fundamental para entender a sua visão do ser humano e da vida. Ele representa uma força interna, um dinamismo que impulsiona a ação e a criação, sendo um elemento estruturante da moral e da vida. Os impulsos estão em constante conflito e interação, e a relação entre eles, guiada pela vontade de poder, determina o modo como o indivíduo vive e se relaciona com o mundo.

<sup>16</sup> Realidade trágica em Nietzsche se refere a uma perspectiva de interpretação do mundo, reconhecendo **impulsos Apolíneos e Dionisíacos** de forma integrada (Meireles, 2016, p. 94).

No livro *A Genealogia da moral: uma polêmica*, Nietzsche (2009) apresenta uma metáfora da moral nos nobres e dos escravos, ou seja, capacidade de criar ou destruir, trazendo-nos uma filosofia do pensamento trágico como interpretação da vida. E para tal, identifica dois tipos de sujeitos, aqueles que alcançam a superação e os que se submetem e permanecem ressentidos com a vida.

Segundo Silva (2014), Nietzsche demonstra duas tipologias humanas, os fortes que possuem a moral dos nobres, que criam valores, manifestam alegria e propõem uma luta livre, já os sujeitos do tipo fraco seguem a moral dos escravos, ao se depararem com a perspectiva trágica da vida ficam ressentidos, não acumulam forças para lutar, internalizam o medo e o sofrimento, alimentam o espírito de vingança tornando sua luta covarde, a força é direcionada ao ódio e a revolta, contra aquele que o impede de ser livre.

Segundo Bocalon (2019), se compreendermos a vida no contexto da vontade de potência veremos que viver é uma constante autossuperação. “Acrescenta-se com isso ainda, que a vida não possui uma finalidade específica, um objetivo a ser cumprido, é pura e simplesmente busca por superar a si mesma” (Bocalon, 2019, p. 90).

E como a compreensão da vida pode se manifestar culturalmente no pensamento de Wagner? Acreditamos que sob o olhar nietzschiano, Wagner sofre influência do pessimismo schopenhaueriano e de valores dogmáticos do cristianismo expressando sua cultura por meio de manifestações artísticas o pensamento decadente em relação à essa vida em prol de uma além vida.

Diante disto há uma preocupação no pensamento de Nietzsche a respeito da formação dos sujeitos “Elevar a condição do homem para que possibilite o surgimento de povos com cultura mais elevada” (Bocalon, 2019, p. 91) e, assim teremos pulsões artísticas que busquem a afirmação da vida.

Uma vez mais identifica-se o processo constitutivo desse tipo: a partir de uma configuração de impulsos mórbida, onde há enfraquecimento de potência, as manifestações dessa configuração nas produções artísticas de Wagner resultam em uma interpretação de mundo empobrecida, devido aos ideais metafísicos, cristãos expressos em sua obra. É assim que a construção do tipo Wagner *décadent* desenvolveu-se, a partir da investigação de Nietzsche acerca das obras do compositor alemão. O que somente foi possível ao fazer uso da análise fisiopsicológica, mesmo que esta noção não apareça, em uma definição precisa, em *O Caso Wagner* (Bocalon, 2019, p. 94).

Após a análise do pensamento trágico de Nietzsche e o reconhecimento de Wagner como construção do tipo decadente, possuidor de um *modus operandi*<sup>17</sup> que expressa “a frieza mercantilista com que a arte é produzida, os ideais ascéticos, peças demasiadamente dramáticas e de cunho apelativo. São estas características, todas encontradas na obra de Wagner, que Nietzsche considera danoso, doente” (Bocalon, 2019, p. 94).

Diante da questão sobre o conceito *decadence* em Nietzsche, pensemos no ofício docente: como praticar a filosofia do trágico no campo educacional? E como a cultura a qual o professor da educação básica está inserido pode expressar os sintomas das produções educacionais em decadência? Segundo Nietzsche,

Quando um infortúnio nos atinge, podemos superá-lo de dois modos: eliminando a sua causa ou modificando o efeito que produz em nossa sensibilidade; ou seja, reinterpretação o infortúnio como um bem, cuja utilidade talvez se torne visível depois. A religião e a arte (e também a filosofia metafísica) se esforçam em produzir a mudança da sensibilidade, em parte alterando nosso juízo sobre os acontecimentos (por exemplo, com ajuda da frase: "Deus castiga a quem ama"), em parte despertando prazer na dor, na emoção mesma (ponto de partida da arte trágica) (Nietzsche, 1886, p. 52).

A partir do apontamento anterior, Nietzsche apresenta três caminhos como propostas para amenizar o sofrimento da vida: a religião, a arte e a metafísica.

Considerando que o estudioso foi um crítico da moral cristã e também dos princípios metafísicos, portanto nos resta apenas a arte, aquela cujo jaz a cair no esquecimento, “assim como na velhice recordamos a juventude e celebramos festas comemorativas, também a humanidade logo se relacionará com a arte como uma lembrança comovente das alegrias da juventude” (Nietzsche, 1886, p. 92). A afirmação nos mostra quão longe a cultura da arte está dos homens nos dias atuais, o que demonstra significado quase nenhum. “Há muito tempo confinamos a arte em suntuosos museus, a emolduramos como objetos seletos, a apartamos da vida cotidiana” (Loponte, 2003, p. 73).

Os sujeitos do tipo forte considerados por Nietzsche como espíritos livres, encontram aspiração para superação e criação, desenvolvem vontade de poder de mudar e superação de si mesmo, tornando-se um sujeito elevado ao passo que transvalorar os seus valores por meio do acesso a uma cultura que lhes proporcione uma formação a favor da vida, da arte, da beleza, da criação e criatividade, que traga aspirações e vitalidade à vida.

---

<sup>17</sup> O *modus operandi* em Nietzsche é o método como ele aborda a filosofia, pode ser caracterizado por abordagem crítica, desafiadora e individualista.

## 4 FUNDAMENTOS ESTÉTICOS PARA O OFÍCIO DOCENTE

Nesta seção iremos analisar a estética em Nietzsche de modo a propormos fundamentos filosóficos para o ofício docente e começamos a partir da definição da palavra estética deriva do grego “*aisthesis*” que significa “percepção sensorial” ou a habilidade de sentir. Posteriormente adaptado para “*aisthetiké*” designando ao que se pode perceber a partir dos sentidos, originando então a palavra “*estética*”.

Alexander Baumgarten foi um filósofo alemão considerado o pai da estética, pois a partir do século XVIII ele dá início a seus estudos sobre as percepções humanas e sua relação com a arte, neste sentido a estética é considerada por ele como a ciência que produz conhecimento a partir da sensibilidade, e a obra de arte passa então a ser um dos principais elementos da estética, para o filósofo a experiência artística tem relação direta com a percepção estética. “Baumgarten não pretende que a ciência seja rebaixada ao domínio da sensibilidade: é o sensível que deve ser elevado ao status do saber” (Kirchhof, 2012, p. 29).

Viver a tragédia como experiência de arte “o contínuo desenvolvimento da arte está ligado à duplicidade do apolíneo e do dionisíaco”. Nietzsche (2006, p. 27) nos leva ao entendimento de que a vida é um devir estético que se faz a partir de um viés trágico, ou seja, o fazer estético está diretamente ligado a essa duplicidade de forças existentes em nós, e a estética da vida está relacionada ao esforço contínuo de emparelhamento dessas pulsões, entre dois deuses da arte Apolo<sup>18</sup> e Dionísio<sup>19</sup>.

A perspectiva estética pensada pelo iluminado pensador, tem como princípio de evolução humana a possibilidade de que a partir de uma metáfora descrita por ele, existisse a presença de deuses opostos habitando no interior dos indivíduos, controlando as forças que habitam nos sujeitos, de modo que, em um contínuo devir de batalhas sucessivas se destacaria ali aquele que se sobressaísse melhor.

Diante da perspectiva pensada por Nietzsche, “o tema estético torna-se, assim, um princípio ontológico fundamental para o jovem filósofo e a arte é entendida como a chave que lhe abriria a existência essencial do mundo” (Leles Filho e Bernardes, 2017, p. 222).

Nietzsche foi um grande pensador que se preocupava com as questões sobre a ciência estética, dessa forma o filósofo pegou estudos científicos acerca da formação cultural e social

---

<sup>18</sup> Apolo é um Deus da mitologia grega filho de Zeus e representava a beleza, a arte, perfeição, harmonia, equilíbrio, razão e proteção.

<sup>19</sup> Dionísio era o Deus do vinho, das festas, do teatro, da loucura e embriaguez.



da época e as deu originalidade própria, trazendo seus conceitos estéticos a esses resultados de investigação científica.

A obra de Nietzsche é essencialmente uma crítica aberta à cultura ocidental moderna, do conjunto de seus valores morais, políticos, filosóficos e religiosos. Sua pena está voltada contra esses valores implantados por uma civilização decadente, apoiada pelo cristianismo, estabelecendo um *modus vivendi* que foge inteiramente dos valores supremos do próprio homem, valores que impedem de uma pressão de uma opressão do poder político e religioso. Essa crítica precede de um grande projeto, no pensamento de Nietzsche, para instituir novos valores pela afirmação do “eterno retorno” da vida e pelo advento do super-homem (Braga, 2011. p. 24).

Diante do exposto percebe-se que Nietzsche aborda a questão da naturalização e da Genealogia da moral de onde partem as possíveis proposições levantadas por ele justificadas pelo niilismo. Para o pensador só se pode curar os sintomas do niilismo quando o sujeito se cura da doença da moral, uma vez que o sentimento de esvaziamento aparece como consequência da imposição moral sobre a sociedade.

O “projeto nietzschiano de naturalização da moral adquire envergadura e sentido a partir da vertente niilista do seu pensamento” (Araldi, 2013, p. 13). “Entretanto, é a busca da afirmação da vida no domínio dos valores humanos que move seu pensar” (Araldi, 2013, p. 14), para o filósofo o natural do ser humano não é ter regras, é ser livre para viver, para criar, para fazer suas alianças de forma que mais sentem o prazer de realizar, e que tais imposições sociais desconectadas das realidade do sujeito seria responsável pelo despertar niilistas perante a vida.

A ética naturalista pensada pelo estudioso não passa pelos moldes de proposições morais, mas sim filosóficas, o naturalismo precisa ser pensado, analisado, experienciado e vivido. “A proposição de “valores naturalistas”, ou “valores biológicos”, é um desafio para a ética filosófica” (Araldi, 2013, p. 14), a ética naturalista não busca verdades morais, o sujeito livre vive de modo esteticamente grandioso, sendo assim o biológico não é tido como uma propriedade, mas como um estado, uma condição de vida.

Pensar a profissão docente sob a ótica da ética naturalista da filosofia em Nietzsche nos mostra que “dois aspectos prevalecem no pensamento do filósofo: o naturalismo que perpassa todos os valores humanos, explicados pelo autor como instintos e afetos” (Braga, 2011, p. 25), e os instintos e afetos que vivenciamos muitas vezes explicam nossos comportamentos e crenças perante a vida.

Dessa forma, se pensarmos o ofício docente sob a ótica naturalista em Nietzsche

compreendemos que o educar seria um processo natural de criação, onde o educador apresenta o seu modo de estar no mundo, se orienta por valores intelectuais adquiridos em sua formação profissional, e não tem como referência de comportamento a reprodução de práticas não criativas já instauradas e naturalizadas como legítimas nos estabelecimentos educacionais. Respalando a reflexão, Braga (2011, p. 25) acentua que, “nessa nova visão, todos esses valores devem ser avaliados pelo próprio homem e não por forças ou poderes externos a ele”.

Seria possível desta forma que o profissional da educação possa relacionar sua prática com a realidade educacional da atualidade refletindo, reformulando e adequando-se quando seus valores não lhe atenderem mais? Braga (2011, p. 25) acrescenta que, “em decorrência, essa reavaliação exige a rejeição de todas as formas de sobrenaturalismo que colocam o espírito acima da natureza”.

Para que possamos pensar o ofício docente na perspectiva estética nietzschiana temos como ponto de partida a visão sobre a natureza, ou seja, sua concepção filosófica e poética sobre o sentido da vida. “O universo pode ser finito, mas o tempo é um infinito e, portanto, no tempo todas as combinações possíveis devem poder retornar infinitas vezes. O eterno retorno é um pressuposto do devir, do vir-a-ser continuamente, da realização do super homem” (Braga, 2011, p. 28). Na concepção proposta por Nietzsche estamos condenados a viver um eterno retorno do mesmo, ou seja, a única coisa que poderá garantir uma mudança fenomenológica em nossa realidade são os próprios esforços em meio a modificá-los.

Na obra “Assim *falava Zarathustra*”, o filósofo traz a possibilidade de uma transformação metaforizada por ele como transmutação do espírito.

Apresento-lhes três transformações do espírito: como o espírito se transforma em camelo, o camelo em leão, e o leão, finalmente, em criança. Há muitas coisas difíceis para o espírito, para o espírito sadio, sólido, respeitável. A força deste espírito está clamando por coisas pesadas, e das mais pesadas. Há algo que seja pesado? - pergunta o espírito sólido. E ajoelha-se como camelo e quer que lhe dêem boa carga (Nietzsche, 2002. p. 34).

Se adotarmos a estética em Nietzsche como fundamento para se pensar o ofício docente é possível pensar o professor como esse espírito sadio, que ao desejar carregar cada vez mais peso não percebe que está a sobrecarregar-se e afastar-se de sua real função que é o compromisso com a formação de seus alunos, priorizando o cumprimento de tarefas em meio a papéis e metas a serem alcançadas.

Na segunda transmutação do espírito Nietzsche (2002, p. 35) afirma,

O espírito sadio sobrecarrega-se de todas estas coisas pesadíssimas; e, à semelhança do camelo que corre carregado pelo deserto, assim ele corre pelo seu deserto. No deserto mais isolado, porém, efetua-se a segunda transformação: o espírito torna-se leão; quer conquistar a liberdade e ser

senhor do seu próprio deserto.

Diante desta afirmação vemos que o voltar-se para si na tentativa de estar no controle de suas próprias ações é uma tarefa solitária e que demanda grande esforço e coragem, porém o leão não é capaz de criar novos valores mas é ele que possibilita a conquista da liberdade para em fim a última transmutação, de leão para criança.

Digam-me, porém, irmãos: que poderá a criança fazer que não haja conseguido fazer o leão? Para que será indispensável que o altivo leão se transforme em criança? A criança é a inocência, e o esquecimento, um novo começar, um brinquedo, uma roda que gira sobre si, um movimento, uma santa afirmação. Sim; para o jogo da criação, meus irmãos, é necessária uma santa afirmação: o espírito quer agora a sua vontade, o que perdeu o mundo quer conseguir o seu mundo (Nietzsche, 2002, p. 37).

Romper com os valores pré-estabelecidos e criar novos valores é uma proposta filosófica que pretendemos para a profissão docente, em que o professor desenvolva o espírito de leão e lute contra todas as forças que tendem a controlar sua prática no exercício de sua profissão.

Nessa perspectiva é apropriado pensarmos que a prática voltada para si, se torna um exercício de luta constante entre as forças Dionisíacas e Apolíneas na profissão. Seria possível o professor adotar uma atitude filosófica e pensar a profissão à luz dos fundamentos estéticos em Nietzsche? Como tirar a mágoa, o rancor, o embrutecimento, quando percebemos que os fenômenos da vida causam sentimentos Dionisíacos nos profissionais da educação no exercício do ofício docente? “O super homem é o novo homem que se livrou do ressentimento, da opressão, da moral e que encarna e integra a afirmação mais intensa da vida, o eterno retorno” (Braga, 2011, p. 28).

Para Nietzsche, segundo Braga (2011), é possível que haja uma mudança no pensamento e comportamento da civilização, e o caminho seria a partir da arte, o professor da educação básica está adoecido, ressentido, acometido pelo sentimento de niilismo educacional que pode ser percebido a partir do sentimento de cansaço, desesperança e adoecimento dos profissionais da educação da atualidade. As primeiras discussões do filósofo partem sobre a organização social e a construção da moral, e conforme Nietzsche nós também temos que nos questionar quanto às perturbações vivenciadas e que nos causam sensações que desvalorizam e adoecem a vida.

Quem sabe possamos pensar novos valores que partam da educação para a arte? Nos orientamos por uma estética filosófica a favor da vida e da criação?

Nietzsche foi um pensador extemporâneo que acreditava que podemos superar as adversidades da vida transvalorando-as, o que se espera da profissão docente na perspectiva da filosofia da arte em Nietzsche é que a racionalidade estética confronte a racionalidade técnica,

que o professor possa trazer alegria para seu ambiente de trabalho, despertando sentimentos positivos, ânimo e entusiasmo naqueles que o cercam, em que a escola possa ser vista como um lugar agradável, em que a aprendizagem seja prazerosa, e o sujeito possa se reconhecer no mundo e fazendo parte dele, onde a instituição educacional possa se tornar um espaço público de compartilhamento de cultura, um lugar onde o aluno possa se dedicar com tranquilidade e segurança nos processos educacionais.

O filósofo “[...], constrói um mundo filosófico novo, da marca indelével Nietzsche, uma nova visão do mundo e do homem. Um ser e um devir que se interligam e se completam. Um *amor fati*, amor do destino, que é a nova alma e o novo espírito do homem” (Braga, 2011, p. 29).

É apropriado a valorização da prática voltada à ludicidade, a arte, a técnica, mas também a razão, a cultura e a elevação do espírito. O trabalho docente na perspectiva estética visa um professor que cria a experiência educativa, em que ele possa pensar, elaborar e criar formas de ensinar, se implicar no trabalho que está realizando, atribuir sentido a ele, deixar para trás o ideal do trabalho rotineiro, repetitivo, e de mesmice. “Para além de suas amarras, com o egoísmo e com todos os valores estabelecidos pelos governantes, para além da convivência com a massa informe do povo, para além de seus angustos limites” (Braga, 2011, p. 33).

O novo código de conduta profissional na profissão docente que defendemos aqui é a construção de um projeto educativo que traga sentido, um poder vital de superação diária das dificuldades e adversidades. Para Dias (2020, p.1), “não estamos buscando um projeto de educação baseado apenas na filosofia escrita nietzschiana, mas no exemplo da vida”.

Esses mitos criados para o homem e não pelo homem, fomentados por forças políticas e religiosas sem escrúpulos, esses ídolos estão em seu crepúsculo: serão rejeitados, eliminados, degradados e banidos da vida do homem. Não lhe pertencem. Foram jungidos a ele. Foram-lhe enxertados por tradição de fundo orgiástico grego, por uma fé de fundo cristão, por uma política de fundo escuso e opressor (Braga, 2011, p. 85).

É válido ressaltar que a perspectiva a qual pensamos a estética não é uma formatação padronizada de conduta técnica metodológica, mas sim a experiência sensível possibilitada pelas experiências sensoriais humanas que só podem ser sentidas pela arte, pela música, a dança, o sentir, o observar, o tocar e tudo que há de mais sensível na natureza humana.

Se existem forças aparentes no trabalho docente, não há como fugir. O que se espera do profissional da educação é que ele possa a partir das forças Apolíneas desenvolver proteção ao lado sombrio da vida, se distanciando daquilo que lhe causa medo e pavor. “A estética jovem, do espírito sedento por apreender o novo, deve ser trabalhada e redirecionada para

compreender a si mesmo, para o indivíduo compreender como se dá o processo do autoconhecimento” (Dias, 2020, p. 6), e assim modificar o ambiente em sua volta.

Que a beleza apolínea do fazer docente desenvolva uma ocultação das dificuldades e adversidades no trabalho do ofício docente, proporcionando a seus alunos uma aprendizagem mais prazerosa, significativa, desejável, satisfatória, com melhores percepções, melhores experiências e trajetórias. Que o professor se torne luminoso e criador, tornando a profissão desejável. “Para Nietzsche a educação autêntica é uma atividade constante de construção de si mesmo” (Dias, 2020, p.8).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A perspectiva estética no ofício docente seria uma ruptura com todas essas relações e forças externas que se manifestam na atitude e comportamento dos profissionais da educação básica. Seria a busca pelo desenvolvimento do espírito de leão em meio a confrontá-las, assim como Nietzsche, que se apresenta como o niilista europeu mais completo, em cima, em baixo, do lado, aquele que a partir da sua descrença no sentido da vida o levou a contrapor todos os valores e um voltar-se para si.

Não seria essa a função da filosofia Nietzscheana, atender às súplicas desses espíritos descrentes habitados pelo espírito leão que não se conformam em ser camelos e aceitar suportar cada vez mais carga sobre suas corcovas? Não sejamos como camelo, aquele em que Nietzsche denomina ser responsável por levar toda a carga sobre suas corcovas e lavá-las para o lugar do niilismo, o deserto ao qual nada se vê, nada se acha e nada se procura.

O professor muitas vezes suporta a carga da profissão e ao se deparar com o deserto nada faz com tudo aquilo em que esteve disposto a carregar, então ele se depara com o nada, olha, observa, entra em crise, perde o brilho pelo ato de educar e não consegue transformar nada a seu redor, pois, seu único desafio e quem sabe o maior de todos seria o de transformar a si próprio e encontrar sentido na própria vida.

Para Nietzsche a arte consegue chegar à sensibilidade e dar sentido à existência humana, só a arte é capaz de entender as tramas tecidas nessa relação homem e natureza, nessa perspectiva podemos pensar como interpretar o trabalho docente à luz da concepção estética nietzscheana?

Na metamorfose do espírito apresentada por Nietzsche, o estado de niilismo representa o camelo indo rumo ao deserto, o professor camelo caminhando sem direção devido à falta de

sentido e descrença nos valores educacionais da atualidade, o trabalho não corresponde à realidade, o profissional habita fora de sua morada.

Na superação do niilismo espera-se que desperte nos profissionais da educação o espírito de leão onde possa pulsar o espírito criador, e que a partir de atitudes como coragem, leituras, inspirações, desejo e vontade ele possa desenvolver o espírito de criança, o professor criança é aquele que observa, mas que também cria cultura, que deixa de lado valores morais formatados, implantados, reproduzidos, impostos e passe a partir do currículo a ele apresentado ser criativo e que proporcione a seus alunos uma formação que não o afaste de sua realidade, e de sua natureza humana.

## REFERÊNCIAS

- BOCALON, Estevão Bocalon. A tipologia nietzschiana: A construção do tipo Wagner decadente. In: ARALDI, Clademir Luís; VIESENTEINER, Jorge L; DALLA VECCHIA, Ricardo Bazilio (org.). **Nietzsche**. São Paulo, ANPOF, 2019, p. 89-95.
- BRAGA, Antonio C. **O filósofo do Niilismo e do eterno retorno**. São Paulo: Lafonte, 2011.
- DIAS, Célia. A educação em Nietzsche: o professor libertador e o educar dionisiaco. 2020. **Enciclopédia**, Pelotas, v. 07, Verão, 2020, p. 45-63.
- FOUCAULT, Michel. **A Hermenêutica do Sujeito**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- HARDT, Lúcia Schneider. A dimensão ético-estética do “cultivo de si” em Nietzsche. 2020. **Quaestio**, Sorocaba, SP, v. 22, n. 2, p. 509-523, maio/ago.
- HECKTHEUER, Fabio; LOPES, Lenir. Vitalismo filosófico em Nietzsche: fundamentos epistemológicos e a valorização da arte na educação. **Contrapontos**, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 138-146, 2020.
- KIRCHOF, Edgar Roberto. O dualismo entre conceito e imagem na estética de Alexander Gottlieb Baumgarten. **Revista Prâxis**, v. 1, p. 27–32, 2012.
- LOPONTE, Luciana Gruppelli. Do Nietzsche Trágico ao Foucault Ético: sobre estética da existência e uma ética para docência. **Educação & Realidade**, [S. l.], v. 28, n. 2, 2003. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/25641>. Acesso em: 21 fev. 2026.
- MARTON, Scarlett. “Educar os educadores!”: Nietzsche e o problema da educação. **Cadernos Nietzsche**, v. set./no 2022, n. 3, p. 11-28, 2022.
- MENDONÇA, Samuel; ADAID, Felipe. Contribuições de Nietzsche para a Filosofia e a Educação. **Educação Unisinos**, v. 15, n. 2, p. 166-167, maio/agosto. 2011.
- NIETZSCHE, Friedrich. Wilhelm. **Assim falou Zaratustra**. Tradução, notas e posfácio Paulo César de Souza. São Paulo, 2011. Companhia das Letras.
- NIETZSCHE, Friedrich. **Genealogia da moral uma polêmica**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. 179p.
- NIETZSCHE, Friedrich (ed.). **Humano, demasiado humano: um livro para espíritos livres**. Tradução, notas e posfácio. Paulo César de Souza. Companhia de bolso. 1886.
- NIETZSCHE, F. W. **O nascimento da tragédia ou helenismo e pessimismo**. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- OLIVEIRA, José Airton Araújo de. **Educação, Arte e Vida no Pensamento do Jovem Nietzsche**. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal: 2014.
- SILVA, Vagner da. A educação pulsional de Nietzsche. **Filosofia e Educação**, Campinas, SP, v. 6, n. 1, p. 36–61, 2014.

## APÊNDICE

APÊNDICE A - Produto educacional- A profissão docente: uma representação fotográfica

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

**A profissão  
docente: UMA  
REPRESENTAÇÃO  
FOTOGRAFICA.**





## 1 INTRODUÇÃO

Propomos um exercício a partir de um ensaio fotográfico com imagens surrealistas a fim de fazermos uma associação com a realidade do professor, uma idealização do que poderia ser o trabalho docente sobre a perspectiva Nietzscheana usando montagens de imagens fragmentadas que possam expressar tal realidade em consonância com o pensamento filosófico de Nietzsche.

A inquietação que nos levou a pensar na possibilidade de construção de um material criativo sobre o trabalho docente foi a percepção de que muitas das vezes a situação real a qual o professor da educação básica está sujeito não revela de fato o que realmente ele está vivenciando nos ambientes escolares.

Friedrich Nietzsche foi um filósofo alemão e crítico da cultura que dedicou grande parte de sua vida aos escritos que contestavam arduamente a realidade do século XIX, seu olhar sobre a vida é aqui aproximada aos conceitos do surrealismo, um movimento artístico que traz um olhar para além do aparente, ou seja, o que está para além do que nos parece real.

A escola da atualidade trata da manutenção e reprodução das estruturas de dominação na sociedade, temos hoje profissionais da educação que se sujeitam à servidão e exploração pelo poder público e essa situação acarreta na precariedade do ensino e na qualidade da realização do seu trabalho. O contexto atual da educação brasileira apresenta salas de aula com número excessivos de alunos, e esse excesso muitas vezes são regulamentados em lei, professores e alunos apresentam mal estar físico e psicológico imersos nessas salas de aula pequenas e abafadas, com seus corpos molhados pela pouca ventilação torna a cada dia o ambiente escolar como algo a ser suportado.

Ainda temos a questão do currículo inflado, a formação apresenta muitas deficiências o que obriga os profissionais da educação a buscarem um aperfeiçoamento e muitas das vezes recorrem aos cursos EAD devido à sobrecarga da profissão e a falta de tempo. Os profissionais da educação vivem em constante humilhação, assédio pelos grupos hegemônicos da sociedade e ainda sofrem a validação do conhecimento científico, e diante a tanta naturalização da degradação na profissão é preciso que o professor acumule forças e vitalidade para realizar o seu trabalho com satisfação.

O ensaio está organizado da seguinte maneira: como metodologia, as imagens foram elaboradas a partir do aplicativo de inteligência artificial chatGPT, e posteriormente anexadas ao aplicativo Canva uma plataforma de design gráfico oferecida de forma online e gratuita, ao

qual foram realizados os efeitos de luz, sombra e sobreposição das imagens anteriormente criadas.

A justificativa para a realização desse trabalho é a possibilidade de se pensar o fazer docente refletindo e analisando a realidade sob a perspectiva estética em Nietzsche a fim de possibilitar a criação de novas maneiras de realização do trabalho docente, um trabalho que seja guiado pela estética, a arte, a invenção e criatividade.

## **2 A FOTOGRAFIA E IMAGEM ARTÍSTICA**

O ensaio fotográfico é considerado uma produção artística, e a nossa proposta de Produto Educacional foi inspirada em Vilém Flusser e Walter Benjamin, para quem as imagens proporcionam uma leitura da realidade para além do que a técnica pode nos aparentar, e nesse caminho temos a imagem como ferramenta técnica e tecnológica que possibilita a construção do conhecimento por meio da criação estética e criativa da imagem que nos proporciona a possibilidade de uma análise crítica das percepções presentes no contexto educacional e nas atividades do ofício docente.

Pretendeu-se dessa forma, ter a fotografia como artefato que nos induza a uma análise sobre a realidade presente nos estabelecimentos de ensino e nas condições pelas quais o professor da educação básica enfrenta diariamente na realização do seu trabalho em meio a superá-las.

Mediante “a falibilidade da razão e da lógica textual” (Bornhausen, 2021, p. 94) na tentativa da expressão, propomos uma filosofia que parte da fotografia tendo a imagem como ferramenta que possibilite a observação e reflexão da realidade e do inconcebível.

No cotidiano educacional podemos observar a prática de fotografar na rotina dos estudantes, professores e coordenadores educacionais, as imagens ficam guardadas e nelas ficam tatuadas memórias de uma realidade fatídica para os profissionais da educação. Propomos aqui um exercício de dar formas e significado expressivo a essas imagens, imagens que retratam, o cansaço, a fadiga, a descrença e o pavor da profissão, a imagem arde na memória fixando o momento expresso na fotografia como o devir de um eterno retorno do mesmo.

A perspectiva estética na formação docente considera a fotografia como espaço de memória dos profissionais da educação, como registros de suas histórias, de um currículo de acontecimentos e contextos que nos levam aos sintomas do niilismo educacional, e neste sentido, as imagens nos possibilitam ler o mundo vivido pelos docentes. A partir da fotografia é possível escapar da rigidez, do controle do sistema, imaginar e projetar formas de transformar

a realidade, a ludicidade pode trazer momentos prazerosos e utópicos, a possibilidade de jogar contra o sistema, uma perspectiva da produção de imagens pedagógicas que contribuam para a produção de saberes, que geram conteúdo e provoquem o pensamento para decifrá-las.

### **3 FOTOGRAFIA EM VILLÉM FLUSSER E WALTER BENJAMIN**

Estamos acostumados a uma leitura de mundo a partir de uma história oficial, Walter Benjamin nos propõe a leitura de uma história não oficial, ou seja, ler história a partir dos oprimidos, dos destroços e da contradição do país (Benjamin, 1985).

A pedagogia da imagem pode ser vista como janela de compreensão do mundo de forma dialética. “Um modo de pensar que desarticula as referências, que subverte os padrões instituídos – as convenções balizadoras do texto acadêmico – investindo na dimensão sensível do conhecimento, apostando no poder de invenção e descoberta tanto da poesia quanto da ficção” (Gonçalves, 2013, p. 1). Uma leitura fora dos moldes já estruturados, “assim, contra uma concepção instrumental/cartesiana da linguagem, Benjamin (1985) e Flusser (2013) defendem um pensamento disruptivo, fragmentário, que aposta na deriva e na errância, que se abre ao jogo do encontro e do acaso” (Gonçalves, 2013, p. 2). A imagem pode ampliar nossa capacidade de ver, mas também esconder o mundo como ele de fato é.

Para Flusser (2013), a escrita não é mais a prioridade nos processos de ensino, o uso da imagem técnica vem sendo artefato indispensável nas novas formas de comunicação, interação e representação da sociedade.

Segundo Flusser, a imagem proporcionou grandes mudanças na forma de ver e perceber o mundo, a princípio o texto se apresentava em forma de pontos lineares, podendo ser descrito em começo, meio e fim. Posteriormente surgiram as imagens técnicas possibilitando a percepção da profundidade.

A superfície da imagem proporciona uma visão ampla, e tal superfície pode muitas vezes esconder o mundo. As imagens são superfícies que pretendem significar algo que se encontra lá fora no espaço e no tempo, mas que elas tornam presente sob forma de abstração (como 'cena'), por terem reduzido as quatro dimensões do espaço-tempo a apenas duas dimensões da superfície.” Flusser (2011, p. 7).

Flusser afirma que a humanidade passou por duas revoluções midiáticas, a escrita linear que nos proporcionou um pensamento causal e progressivo e a imagem técnica a partir das fotografias, vídeos e telas digitais, para o ator é necessário que aprendamos a ler a superfície

das imagens assim como aprendemos a ler os textos e desta forma enxergar além da imagem mas que a estética possa proporcionar a produção de sentidos.

Para Villém Flusser e Walter Benjamin, a imagem proporciona a subjetividade humana, não só a partir do jogo proporcionado pelos aparelhos, mas também por meio alfabetização visual, permitindo decifrar os códigos da superfície técnica uma vez que ela não é um elemento neutro.

Nossa perspectiva, na produção de ensaio fotográfico, a ideia central, a partir do jogo de imagens, é possibilitar a leitura do mundo real no qual o professor vive. Pretende-se causar choque e estranhamento, e para isso usaremos montagem com sobreposições surrealistas trazendo elementos do mundo das artes de modo a construir um diálogo entre o artefato da imagem e a formação para professores, trazendo a função social e política da arte, escoando para além da técnica de fotografar em que se possa enxergar a profissão docente muito além de cópias da realidade. “Benjamin e Flusser, procuram preservar um contato mais imediato com os fenômenos, um comportamento mimético que mantenha toda a riqueza e a imediatez da experiência sensível” (Gonçalves, 2013, p. 2).

A aparente objetividade das imagens técnicas é ilusória, pois na realidade são tão simbólicas quanto o são todas as imagens. Devem ser decifradas por quem deseja captar-lhes o significado. Com efeito, são elas símbolos extremamente abstratos: codificam textos em imagens, são metacódigos de textos (Flusser, 2013, p. 14).

Ao decifrar as imagens surge um mundo de significados. “O que vemos ao contemplar as imagens técnicas não é “o mundo”, mas determinados conceitos relativos ao mundo, a despeito da automaticidade da impressão do mundo sobre a superfície da imagem” (Flusser, 2013, p. 14-15).

A imagem tem papel crucial na construção da subjetividade conceitual em meio à cultura, uma vez que apresenta uma estética de abstração dos conceitos.

Um pensamento que tem suas próprias qualidades estéticas, ontológicas e que não pode ser recuperado pela linguagem verbal. Talvez por isso Benjamin e Flusser tenham não apenas teorizado sobre a fotografia – investigando sua importância estética, política, epistemológica – mas procurado pôr em prática suas metamorfoses perceptivas, transformando em escrita e pensamento um modo de ser essencialmente fragmentário, disruptivo, imagético (Gonçalves, 2013, p. 4).

Desta forma o ensaio fotográfico visa apresentar os conceitos nietzschianos a partir da representação de imagens de modo a transcender a linguagem textual na construção de significados que expressam a representação da vida humana. Buscamos a partir das imagens escapar da rigidez conceitual a fim de produzir um material que possa ser um suporte didático

para os profissionais da educação em processo de formação docente, de modo que eles possam despertar o senso crítico, refletindo e problematizando a profissão em meio ao contexto social.

#### 4 ENSAIO FOTOGRÁFICO

Fotografar o mundo é uma prática comum na atualidade, os meios tecnológicos nos levam a eternizar momentos, as imagens fazem parte do cotidiano da humanidade, seja por meio de fotografias, imagens cinematográficas, reportagens jornalísticas, *banners* de propagandas entre outros, mas o que as imagens nos dizem? Ler o mundo por meio das imagens é uma proposta desse produto educacional e uma ferramenta pedagógica ao qual iremos explorar neste material que foi elaborado como artefato de experiência estética destinado à formação de professores para o ofício docente.

A primeira experiência estética exposta será a imagem número nº 1, intitulada “O trágico”, em que é possível observar na composição apresentada a figura de Apolo e Dionísio, dois deuses da mitologia que representam a tragédia grega. Na obra *A Genealogia da moral: uma polêmica*, Nietzsche nos apresenta a interpretação do trágico a partir da metáfora da moral dos nobres e dos escravos, a capacidade de criação e destruição.

Inspirada na obra “A metamorfose de Narciso” de Salvador Dalí, que representa a dualidade da vida, a destruição e beleza, a obsessão, autodestruição e renovação.

Imagem 1 – O trágico



Fonte: Imagem gerada por inteligência artificial – ChatGPT (OpenAI), 2026.

Nesta analogia, temos a figura de Dionísio representando o caos, a força da natureza, a embriaguez, o vinho, as festas, o êxtase e em seu reflexo temos Apolo o deus do controle, da música, da profecia, da cura, da luz e da ordem.

A tragédia grega, ao entrelaçar as forças dionisiacas e apolíneas, surge como um farol, iluminando o caminho para encontrar um significado profundo da existência. Nietzsche desafia cada um de nós a transcender as limitações das concepções morais tradicionais e a embarcar em uma jornada em busca de uma compreensão mais profunda da existência (Costa, 2024, p. 125).

Se fizermos um exercício filosófico de pensarmos o ofício docente sob a perspectiva do trágico é possível pensar que as sensações dionisiacas percebidas no trabalho docente como medo, o pavor, o cansaço, a sobrecarga possam ser ocultadas pelas percepções apolíneas de prazer e alegria proporcionadas pela arte, a criação, por meio de experiências desejáveis, satisfatórias, com melhores percepções, em busca da ocultação dos traços pavorosos da profissão.

Imagem 1.1 – A metamorfose de Narciso



Fonte: Salvador Dalí, 1937, Museu de Londres.

A imagem acima é uma representação de Dalí da estagnação da vida e a autodestruição, o nascimento e a morte, a dupla imagem representa a transformação, a morte e o renascer, a destruição e a criação. Também pode-se perceber a inevitabilidade da dissolução, da mudança e do devir da transformação.

Posto isso, o trabalho busca abordar a estética em Nietzsche na perspectiva trágica<sup>20</sup>, ou seja, a arte como um modo de experimentar a dor, o sofrimento e a alegria, uma possibilidade de imitar a realidade e nos proporcionar a percepção sensorial, ou ainda a compreensão do mundo a partir dos sentidos, ter “a natureza da arte como interpretação, destacando sua função de reconfigurar, deformar e transcender a realidade” (Costa, 2024, p. 116). Portanto, a arte aqui será considerada como possibilidade de afirmação da vida.

Imagem 2 – A destruição



Fonte: Imagem gerada por inteligência artificial – ChatGPT (OpenAI), 2026.

A decadência cultural dos valores morais e religiosos é apresentada por Nietzsche como o niilismo, ou seja, a ruína de uma verdade absoluta proposta pelo platonismo e a religião tornando seus valores esvaziados, a desvalorização, a falta de sentido a decadência da sociedade ocidental após a anunciação da morte de Deus. Nietzsche faz um diagnóstico da civilização no século XIX e percebe que aquela sociedade estava adoecida, apresentava sintomas do que ele considerava ser um niilismo.

A imagem nº 2, sob título: A destruição, retrata a ruína de estruturas, a crise dos valores religiosos e metafísicos do século XIX, podemos perceber uma imagem de um homem

---

<sup>20</sup> A **tragédia grega** é uma mitologia presente na cultura grega ao qual Apolo e Dionísio são forças opostas que se complementam, Apolo representa o deus da sabedoria, beleza, luz e harmonia, enquanto Dionísio o deus dos excessos, dos vícios, do instinto e do caos.



crucificado que representa a morte de deus e os livros espalhados pelo chão uma forma de crítica ao conhecimento tradicional.

A imagem representa o colapso dos valores tradicionais, religiosos, morais e metafísicos representados pela casa em escombros. O homem caído e os livros espalhados nos sugerem o esgotamento social pela falta de sentido.

No cotidiano do ofício docente é possível perceber uma crise de valores a partir do diagnóstico dos sintomas do niilismo, vemos o professor com vontade de potência adoecida, perda de sentido na profissão, decadência de valores educacionais, da teoria e do próprio sistema, valores culturais que controlam as ações pedagógicas, precariedade de recursos materiais, várias formas de violências, desvalorização social e profissional da classe, pobreza de programas para a formação de professores, cansaço e fuga, visitas constantes aos médicos, licenças intermináveis, desvalorização da educação continuada, crises na profissão, baixos salários, ao qual podemos perceber tal cansaço na imagem do homem caído na imagem nº 2, não tendo forças para reagir, para lutar.

Imagem 3 – Transvalorado



Fonte: Imagem gerada por inteligência artificial – ChatGPT (OpenAI), 2026.

Se os sintomas do niilismo são justificados pela crise da perda de valores morais, é possível pensarmos que só se pode curar da doença do niilismo se nos curarmos da doença da moral (Araldi, 2013).



A imagem nº 3.1 foi inspirada na obra “Geopolítico: criança observando o nascimento do novo homem” datado de 1943, de Salvador Dalí, que nos inspira a pensarmos sobre nascimento, destruição, reconstrução e fragilidade. O ovo rachado simboliza o nascimento, um novo tipo de ser, a desconstrução e a reconstrução, o vir a ser. A fragilidade da existência, a crise da civilização e a projeção no futuro.

Imagem 3.1- Geopolítico: criança observando o nascimento do novo homem



Fonte: Salvador Dalí, 1943, Museu Salvador Dalí na Flórida.

A imagem nº 3.1, retrata árvores secas que demonstram a natureza, os pássaros a liberdade, a morte simbolizando a decadência, o ovo, é o nascimento do homem novo com o cado em mãos a destruição.

Se pensarmos a profissão docente sob a ótica da transvaloração de valores em Nietzsche, seria possível compreendermos o ofício docente como algo que precisa ser transvalorado? O homem enquanto natureza representa o caos, para Nietzsche não existem verdades absolutas tudo é transformação, mudança, criação e destruição. O homem novo na imagem nº 3.1 representa o professor diante de seu ofício, em busca de forças para superar as adversidades e sensações dionisíacas no exercício da profissão. Na natureza nada é finito, o além-homem é aquele que retoma todas as possibilidades infinitas vezes, é o homem do devir (Braga, 2011).

Para Nietzsche o “socratismo estético<sup>21</sup>” foi o principal responsável pelo desaparecimento do saber trágico, incapaz de expressar a fragilidade do mundo devido à

---

<sup>21</sup> O **socratismo estético** se refere às tentativas de Sócrates de tornar a arte em um conceito consciente e racional, desprezando a capacidade de intuição a partir da experiência dionisíaca e trágica.

prevalência da verdade sobre a ilusão e à crença na cura da existência pela ciência” (Costa, 2024, p.116). Buscamos na dimensão estética a possibilidade de interpretação e compreensão da realidade entendendo que a vida também é composta por experiências dionisíacas, defendemos uma estética do inconsciente, das sensações e percepções demasiadas humanas.

Assim, consideramos que a estética por meio de “arte”, ao desafiar e quebrar as estruturas conceituais preestabelecidas, pode levar o indivíduo a questionar sua realidade e, por vezes, experimentar uma sensação de irrealidade semelhante à de um sonho” (Costa, 2024, p.119).

Sua interpretação da arte, do naturalismo e do significado do ideal ascético proporciona uma lente através da qual podemos apreciar a riqueza da vida e a complexidade da moralidade. Com sua filosofia desafiadora, ele nos instiga a continuar a busca infindável por uma compreensão autêntica da existência humana. Assim, seu pensamento nos impulsiona a explorar as intrincadas tramas da moral, da verdade e da natureza, em uma incessante busca por uma visão mais ampla e significativa da vida (Costa, 2024, p. 125).

Conforme a citação, pretende-se a partir da arte apresentar a perspectiva estética em Nietzsche como possibilidade de se pensar os desafios decorrentes da profissão docente. Perceber o mundo muitas vezes pode ser uma tarefa árdua, lidar com os contratempos e adversidades requer equilíbrio e sensibilidade, pois podemos nos perder entre o verdadeiro e o aparente, o real e o imaginário, e Nietzsche perspectiva a sensibilidade a partir da arte como possibilidade de conhecer a si e ao mundo.

Imagem 4 - Metamorfose



Fonte: Imagem gerada por inteligência artificial – ChatGPT (OpenAI), 2026.

A imagem nº 4 retrata a figura de um leão, um camelo e uma mulher, que assumirá em nossas análises a forma de uma criança. No livro *Assim falou Zaratustra*, Nietzsche expõe uma metamorfose do espírito que se dá a partir de três estágios. “Três metamorfoses do espírito menciono para vós: de como o espírito se torna camelo, o camelo se torna leão e o leão, por fim, criança” (Nietzsche, 2010, p. 25).

Na metamorfose do espírito o camelo é o primeiro estágio, representa o animal que transporta a carga, aceita da tradição, as coisas “pesadíssimas”. Já o segundo estágio é simbolizado pelo leão, um animal que representa a força, que luta, que busca a liberdade, ele destrói valores tradicionais, mas ainda não consegue transvalorá-los. “Criar novos valores — tampouco o leão pode fazer isso; mas criar a liberdade para nova criação — isso está no poder do leão” (Nietzsche, 2010, p. 26).

Há muitas coisas pesadas para o espírito, para o forte, resistente espírito em que habita a reverência: sua força requer o pesado, o mais pesado. O que é pesado? Assim pergunta o espírito resistente, e se ajoelha, como um camelo, e quer ser bem carregado. O que é o mais pesado, ó heróis?, pergunta o espírito resistente, para que eu o tome sobre mim e me alegre de minha força. Não é isso: rebaixar-se, a fim de machucar sua altivez? Fazer brilhar sua tolice, para zombar de sua sabedoria? (Nietzsche, 2010, p. 25).

Já no terceiro estágio temos a criança, que representa o começo após a batalha, o esquecimento e inocência, o estágio final, o espírito liberto. “Mas dissei-me, irmãos, que pode fazer a criança, que nem o leão pôde fazer? Por que o leão rapace ainda tem de se tornar criança? Inocência é a criança, e esquecimento; um novo começo, um jogo, uma roda a girar por si mesma, um primeiro movimento, um sagrado dizer-sim” (Nietzsche, 2010, p. 26).

Se problematizarmos o ofício docente na perspectiva estética em Nietzsche seria possível pensar o professor como um camelo? Aquele que carrega toda a carga da profissão? Os vergonhosos salários, a falta de plano de carreira, falta de suporte material e pedagógico e reconhecimento social, formação marcada pela racionalidade técnica, opressão dos processos educacionais, cobranças de resultados quantitativos, violências explícitas e simbólicas, e entre tantas outras forças que manifestam em seu trabalho?

Já na segunda transmutação o professor enquanto espírito de leão? Que reage e mobiliza forças, quer lutar, dirige críticas e valores, apresenta um novo olhar sobre si e sua profissão, fortalece o espírito, vive a tragédia como parte de seu ofício, cria novos valores e possibilidades?

E no terceiro estágio o espírito transmutado em criança? Um professor que almeja um novo começo, assume uma nova postura, novas formas de reagir a este jogo de forças apolíneas e dionisíacas que incidem sob o seu trabalho, desenvolvendo um novo olhar sob a ótica da arte?

Estas são algumas provocações que a imagem nº 4 nos proporciona, problematizar a atividade do ofício docente na perspectiva estética em Nietzsche.

Imagem 5 – O ofício



Fonte: Imagem gerada por inteligência artificial – ChatGPT (OpenAI), 2026.

A imagem nº 5 retrata o ofício docente na perspectiva do trágico, ou seja, a arte como uma possibilidade de experimentar a dor, o sofrimento, o cansaço, o adoecimento, a falta de sentido e a desesperança dos profissionais na realização de seu trabalho.

A representação da realidade por meio da imagem nos proporciona a percepção sensorial, ou ainda a compreensão do mundo a partir dos sentidos, ter “a natureza da arte como interpretação, destacando sua função de reconfigurar, deformar e transcender a realidade” (Costa, 2024, p. 116), nos dará a possibilidade de termos a arte como possibilidade de afirmação da vida.

Desta forma, a imagem nos proporciona a compreensão do ofício docente na perspectiva trágica a partir da representação de uma sala de aula pequena, com um número excessivo de alunos, os corpos suados, o relógio nos sugere a aceleração dos processos entre prazos e metas a serem cumpridas pelos profissionais, as formas de controle externos e internos que incidem sob seu ofício de ser professor, e a apresentação de quadros nas paredes que representam a

presença da tradição, o culto dos valores tradicionais em meio à expressão de fadiga e cansaço diante a realidade (Silva, Heloani e Piolli, 2012).

Imagem 6 – Em ruínas



Fonte: Imagem gerada por inteligência artificial – ChatGPT (OpenAI), 2026.

Para Nietzsche (2009), o adoecimento do niilismo é justificado pela crise dos valores tradicionais da civilização ocidental do século XIX, a decadência dos valores tradicionais e religiosos se vêem em ruínas diante a sociedade daquela época. Segundo Costa (2024, p.116), “socratismo estético<sup>22</sup>” foi o principal responsável pelo desaparecimento do saber trágico, incapaz de expressar a tragicidade do mundo devido à prevalência da verdade sobre a ilusão e à crença na cura da existência pela ciência”

A imagem nº 6 nos sugere pensar a profissão docente numa perspectiva trágica, onde a sala apresenta destroços, paredes em ruínas, o vazio, a falta de sentido, o professor camelo em meio a esta realidade fática. A crise de valores tradicionais que permeiam a atividade docente e buscamos a partir desta realidade pensar a estética em Nietzsche como possibilidade de superação de tal realidade.

---

<sup>22</sup> O **socratismo estético** se refere às tentativas de Sócrates de tornar a arte em um conceito consciente e racional, desprezando a capacidade de intuição a partir da experiência dionisíaca e trágica.



Consideramos que a estética por meio de arte, “ao desafiar e quebrar as estruturas conceituais preestabelecidas, pode levar o indivíduo a questionar sua realidade e, por vezes, experimentar uma sensação de irrealidade semelhante à de um sonho” (Costa, 2024, p.119).

Conforme a citação, compreendemos que a perspectiva estética em Nietzsche é uma possibilidade de se pensar os desafios decorrentes da profissão docente. Perceber o mundo muitas vezes pode ser uma tarefa árdua, lidar com os contratempos e adversidades requer equilíbrio e sensibilidade, pois podemos nos perder entre o verdadeiro e o aparente, o real e o imaginário, e Nietzsche perspectiva a sensibilidade a partir da arte a fim de conhecer a si e ao mundo.

Imagem 7 – O deserto



Fonte: Imagem gerada por inteligência artificial – ChatGPT (OpenAI), 2026.

O deserto é o lugar do nada, onde nada se vê, nada se encontra e nada se procura. O niilismo descrito por Nietzsche é quando é “quando “absolutamente não existe verdade: que não há uma modalidade absoluta das coisas, nem “coisas em si” – Isto propriamente nada mais é do que o niilismo, e o mais extremo niilismo”

O niilismo é visto por Nietzsche como um adoecimento, a degeneração vida, a queda da vontade de potência, o vazio, a decadência.

Nietzsche critica a negação da vida em nome de um ideal a ser alcançado. Em sua leitura do conceito de Niilismo ele aponta Platonismo, que faz uma divisão

do mundo entre sensível e inteligível. Ele os descreve, não só como também, na alegoria da caverna em “A República”, livro VII. Em que o mundo sensível é onde se encontram os escravos amarrados dentro de cavernas, vivendo de sombra e ilusão. Este é um mundo relativo. Já o mundo inteligível encontra-se fora da caverna, onde estão os filósofos. Que conseguiram libertar-se de suas amarras e podem ver o mundo real, como ele verdadeiramente é. Este mundo é absoluto e real (Almeida, 2006, p. 3).

A imagem nº 7, apresenta a imagem de um deserto em meio à uma sala de aula que já caiu em esquecimento, um leão, um camelo, uma águia e uma cabeça ao qual representará o professor criança que observa o caos e busca forças para superá-lo.

“O niilismo descrito por Nietzsche em suas obras pode ser associado a diferentes áreas da sociedade. A educação escolar, por exemplo, é uma delas” (Almeida, 2006, p. 4). Se fizermos uma analogia do ofício docente frente ao sentimento de niilismo seria possível pensarmos no ofício docente como uma realidade que não é boa? “Platão descreve mundo sensível como um mundo que não é bom. Ele é apenas para os fracos, para aqueles que não têm o conhecimento e que não são capazes de enxergar a suas amarras” (Almeida, 2006, p. 3).

O professor da educação apresenta vontade de potência ou fraqueza perante a realidade no seu ofício docente? “Para Nietzsche, Platão é um niilista. Pois para deixarem o mundo sensível e adentrarem ao mundo inteligível, os filósofos precisariam negar a vida, as suas vontades e sua percepção” (Almeida, 2006, p. 3). O professor da educação básica está a negar a sua vontade de viver?

Nietzsche também faz referências a Aristóteles. Este defendia a ideia de que o cosmos controlava o universo. Que o cosmos era o próprio universo que transcende a vontade do homem. Agindo de acordo com aquilo que á estava destinado a acontecer. O filosofo desvalorizava o caos da vida em nome de um ordenamento do universo (Almeida, 2006, p. 3).

Desta forma, para Nietzsche, Aristóteles também é um niilista. “Pois ele negava a vontade de vida do homem, em função de uma ideia de que era o próprio universo que conduzia toda a vida humana da melhor forma. E que o homem não poderia se envolver neste processo” (Almeida, 2006, p. 3).

Acreditamos que o professor se vê em meio ao caos educacional e recorre às forças sobrenaturais como forma de suportar tal realidade.

A crítica feita por Nietzsche ao niilismo inicia ainda na mitologia grega, em que Zeus, como cosmos, controla o universo entra em conflito com os Titãs, como o caos da vida. Estendendo-se até o cristianismo, em que Deus controla a vida e promete ao homem um mundo melhor para viver após a sua morte. O homem então nega a si próprio e suas vontades a fim de alcançar a dádiva de viver neste novo mundo (Almeida, 2006, p. 4).

Imagem 8 – Professor criança



Fonte: Imagem gerada por inteligência artificial – ChatGPT (OpenAI), 2026.

Buscamos na estética a possibilidade de interpretação e compreensão da realidade entendendo que a vida também é composta por experiências dionisíacas, defendemos uma estética do inconsciente, das sensações e percepções demasiadas humanas.

A imagem nº 8 apresenta a imagem da mulher em meio aos destroços do espaço educacional, a ruína dos valores tradicionais que controlam a atividade do ofício docente, o vazio, a expressão de cansaço.

A atividade docente na perspectiva estética supõe um novo olhar sobre de vida, uma vida voltada à criação, a arte, a valorização do belo e a transvaloração de valores se distanciando das normas e valores morais impostas no ofício docente.

Porém “se esta moral é tudo que lhe foi ensinado, e a este homem foi apenas ensinado a seguir regras, padrões e obter respostas produtivas, ela nega seus instintos de vida. Já que para isso, ele teve que abdicar de suas vontades humanas” (Almeida, 2006, p. 7).

No livro *“Humano, demasiado humano: um livro para espíritos livres”*. Nietzsche se refere aos espíritos livres como aqueles que conseguem se desvencilhar das amarras morais impostas pela sociedade e buscar pelo cuidado de si como algo primordial e individual do ser dado isso a moral deixa de pertencer a um único conhecimento e passa a ser compreendida com base nas impressões e sensações, desta forma temos a interpretação como produção de sentidos, não sendo uma verdade e sim uma criação.



O professor criança é o espírito liberto que consegue se desvencilhar das amarras das regras e valores tradicionais e transvalora todos os valores criando novas formas de afirmar a vida.

Imagem 9 - A arte poesia



Fonte: Imagem gerada por inteligência artificial – ChatGPT (OpenAI), 2026.

A imagem nº 9, apresenta a imagem de alguns homens vitoriosos, enquanto outros estão sentados em carteiras de cabeça baixa, podemos observar um estabelecimento e uma placa com o nome disciplina e obediência, ao lado direito vemos uma caveira que simboliza a morte, a decadência em meio aos livros, relógio e paredes em forma de rochas.

O filme *Sociedade dos poetas mortos*, datado de 1989, sob direção de Peter Weir, narra a história de um professor que ministra aulas de inglês e utiliza métodos pouco convencionais para inspirar seus alunos, o filme retrata os valores tradicionais, a rigidez e o autoritarismo presente nas instituições de ensino na década de 60 contrapondo os aspectos sociais, a rebeldia e a importância da expressão individual.

Na produção cinematográfica Robin Williams interpreta um professor que desafia as autoridades e as convenções rígidas presentes na normatização de funcionamento da instituição de ensino.

Logo nas primeiras cenas o professor solicita aos alunos que rasguem a folha de uma página que ensina poesia de forma sistemática, para o professor a poesia precisa ser sentida,

vivida e apreciada, notamos nas cenas o contraste entre confinamentos estruturais, libertação, e a contestação às regras convencionais.

Quanto aos profissionais da docência, é nessa perspectiva que buscamos contribuir para o surgimento de novas formas de se pensar a profissão. “O importante em cada filosofia é saber se sua moral representa o fruto da ascendência ou da decadência da vida” (Camargo, 2008, p.10-11).

Desta forma, propomos os fundamentos estéticos como possibilidade de criação de novos valores, concepções estas que não tenham como fundamento a verdade, mas a perspectiva de se trabalhar a serviço da potencialização da vida. “Já foi apresentado brevemente que, na perspectiva de Nietzsche, o mais importante no tocante a uma proposição é sua relação com o fortalecimento ou com o enfraquecimento da vida. Este será sempre seu critério de valoração” (Camargo, 2008, p. 17).

Se entendermos a vida aqui como vontade de potência, ao esperarmos que os profissionais da educação desenvolvam vontade, fica fácil a compreensão de que “o filósofo buscará defender as interpretações que afirmam a vontade e aumentam a potência da vida, fortalecendo-a” (Camargo, 2008, p. 17), assim como para Han (2015), a vida deve ser apreciada, há necessidade de fazer novas descobertas a partir das inquietações, de modo a fazer com que a realidade esteja a serviço da vida.

Imagem 10 - A arte dionisíaca a criação e destruição



Fonte: Imagem gerada por inteligência artificial – ChatGPT (OpenAI), 2026.

A arte não possui regras e convenções rígidas, ela é regida pelos sentimentos, emoções que conforme seus arranjos ganham formas de expressão. O artista não fica preso a códigos, e sim aos sentimentos que são expressos, como no caso da poesia, por meio das imagens percebidas pelo poeta, através de metáforas que normalmente não possuem um nível lógico, o que é colocado na arte são as experiências, a vivência transformada esteticamente, a poesia e a literatura são conceitos linguísticos não conseguem exprimir de maneira legível os sentir.

A imagem nº 10 apresenta elementos conceituais da estética trágica em Nietzsche, a imagem nos sugere a leitura da arte dionisíaca, conforme Dias (2020, p. 13), “o pensar e o filosofar é um eterno criar, recriar, reconstruir-se”. Na imagem podemos notar um pintor representando um artista criador, dois rostos que expressam alegria, a música, um homem sobrevoando seu mundo representando a liberdade, o horizonte, as estruturas e a contraposição apolínea e dionisíaca.

A arte apresenta aquilo que as palavras são incapazes de mostrar, ela pode ser considerada um ato de rebeldia, pois sai do habitual para propor o novo e seu sentido é dado pelo espectador, é algo individual que é sentido e interpretado à sua maneira. “A liberdade interior conduz à rebelião contra toda autoridade e à revolta contra toda crença; a disciplina rigorosa leva a desfazer-se de hábitos, abandonar comodidades, renunciar à segurança” (Marton, 2022, p. 5).

Nietzsche ao escrever por meio de aforismos torna a arte por morada, com um modo original de criação artística e experimentação da linguagem nos traz o perspectivismo na compreensão de suas metáforas, ele não só escreveu mas também viveu seus aforismos, o filósofo do niilismo, do martelo e quem sabe do perspectivismo, Nietzsche viveu como um gênio, desvalorando todos os seus valores e encontrou na arte uma perspectiva de potencializar a sua vida, trazendo consolo aos demais.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A produção de artefatos pedagógicos durante o processo de formação no programa de pós-graduação visa a elaboração de materiais produzidos pelos próprios profissionais em processo de formação, subsidiados por conhecimentos sistematicamente organizados de modo a criar meios que viabilizem a prática no ofício docente.

A arte visual é o tipo de material pedagógico voltado às produções artísticas, o produto é considerado uma produção intelectual que segundo a (APCN, 46), é avaliado

qualitativamente. A produção deve estar coerente com os objetivos do curso e deve ter o corpo docente representado na produção intelectual.

Espera-se que a produção desses produtos educacionais eleve a qualidade da educação básica, pois o objetivo da pesquisa geralmente está ligado a uma intenção de melhora nos processos de ensino e aprendizagem da atualidade.

A importância da elaboração do Produto Educacional durante construção da pesquisa afeta diretamente a formação do professor pesquisador, pois, a medida que ele vai refletindo sobre as problemáticas existentes no ofício, ele também analisa a sua própria prática, percebe as possibilidades de superação dos desafios do cotidiano educacional, reconhece a importância da formação de profissionais no Programa de Mestrado Profissional em Educação (PPGE), a possibilidade de acesso dos profissionais já atuantes na educação básica, traz uma reflexão e diálogo sobre as várias realidades educacionais presentes em nossa sociedade, e a importância da formação docente na superação de si mesmo e de suas dificuldades na realização do seu trabalho no ofício docente.

A importância da produção intelectual dos Produtos Educacionais na formação docente se dá pelo fato de que, à medida que o professor se engaja na produção e investigação desses saberes da experiência, eles enriquecem a sua formação e, conseqüentemente, a qualidade do seu ensino.

Contudo, o Produto Educacional tem grande relevância no desenvolvimento das pesquisas um mestrado profissional, pois desempenha um importante papel entre as demandas educacionais e sociais dos alunos e as contribuições na formação profissional dos profissionais da Educação básica, pois ao proporcionar material didático pedagógico como recursos instrumentais possibilitando as mais variadas técnicas de produções artísticas e intelectual como ferramenta pedagógica é capaz de a partir de uma sistematização e problematização das dificuldades encontradas na realidade educacional possibilitar o desenvolvimento de várias habilidades tanto pelos docentes atuantes nos cursos de mestrado profissional quanto aos alunos que têm ligação direta com os objetivos da pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Gabrielle C. Niilismo e a Pedagogia Tecnicista. [s.l.]. **Brasil Escola**, 2026. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/niilismo-pedagogia-tecnicista.htm>. Acesso em: 21 jan. 2026.
- ARALDI, Clademir Luís. **Nietzsche: do niilismo ao naturalismo moral**. Pelotas: NEPFil online, 2013, 124 p. (Série Dissertatio-Filosofia, 10).
- BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2012. p.
- BRAGA, Antonio C. **O filósofo do Niilismo e do eterno retorno**. São Paulo: Lafonte, 2011.
- BENJAMIN, W. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: **Magia, arte e técnica: ensaios sobre a literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1985. Obras Escolhidas, v.1.
- BORNHAUSEN, Diogo Andrade. **Quando as palavras falham: o inconcebível da imagem para Vilém Flusser a partir do fotodocumentário de Joe Heydecker**. 2021. Projeto História, São Paulo, v. 70, pp. 92-117, Jan.-Abr.
- CAMARGO, Gustavo Arantes. Sobre o conceito de verdade em Nietzsche. **Revista Trágica: estudos sobre Nietzsche**, 2º semestre de 2008, v.1, n. 2, pp. 93-112.
- COSTA, José Carlos Silva Rocha. A reconstrução estética da vida. **Prometheus - Journal of Philosophy.**, [S. l.], v. 16, n. 44, 2024.
- DIAS, G. Recepção de Nietzsche no Nordeste Brasileiro. **Aufklärung: Journal of Philosophy**, 7 (esp), 2020, p.15–28.
- FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2013.
- HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Tradução de Enio Paulo Giachini. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- GONÇALVES, Osmar. Estética da Fotografia: um diálogo entre Benjamin e Flusser. **Flusser Studies**, n. 15, maio de 2013. Disponível em: <https://www.flusserstudies.net/sites/www.flusserstudies.net/files/media/attachments/osmar-goncalves-a-estetica.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2026.
- NIETZSCHE, Friedrich. Wilhelm. **Assim falou Zaratustra**. Tradução, notas e posfácio Paulo César de Souza. São Paulo, 2010. Companhia das Letras.
- OPENAI**. ChatGPT (modelo GPT-5). **Ferramenta de inteligência artificial generativa**. 2026. Disponível em: <https://chat.openai.com>. Acesso em: 21 fev. 2026.
- SILVA, Eduardo Pinto e; HELOANI, José Roberto; PIOLLI, Evaldo. Autonomia controlada e adoecimento do professor / Controlled autonomy and its effect on teachers' health. **Revista Educação e Políticas em Debate**, [S. l.], v. 1, n. 2, 2012.